NUM. 206 SABBADO 11 DE MAIO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

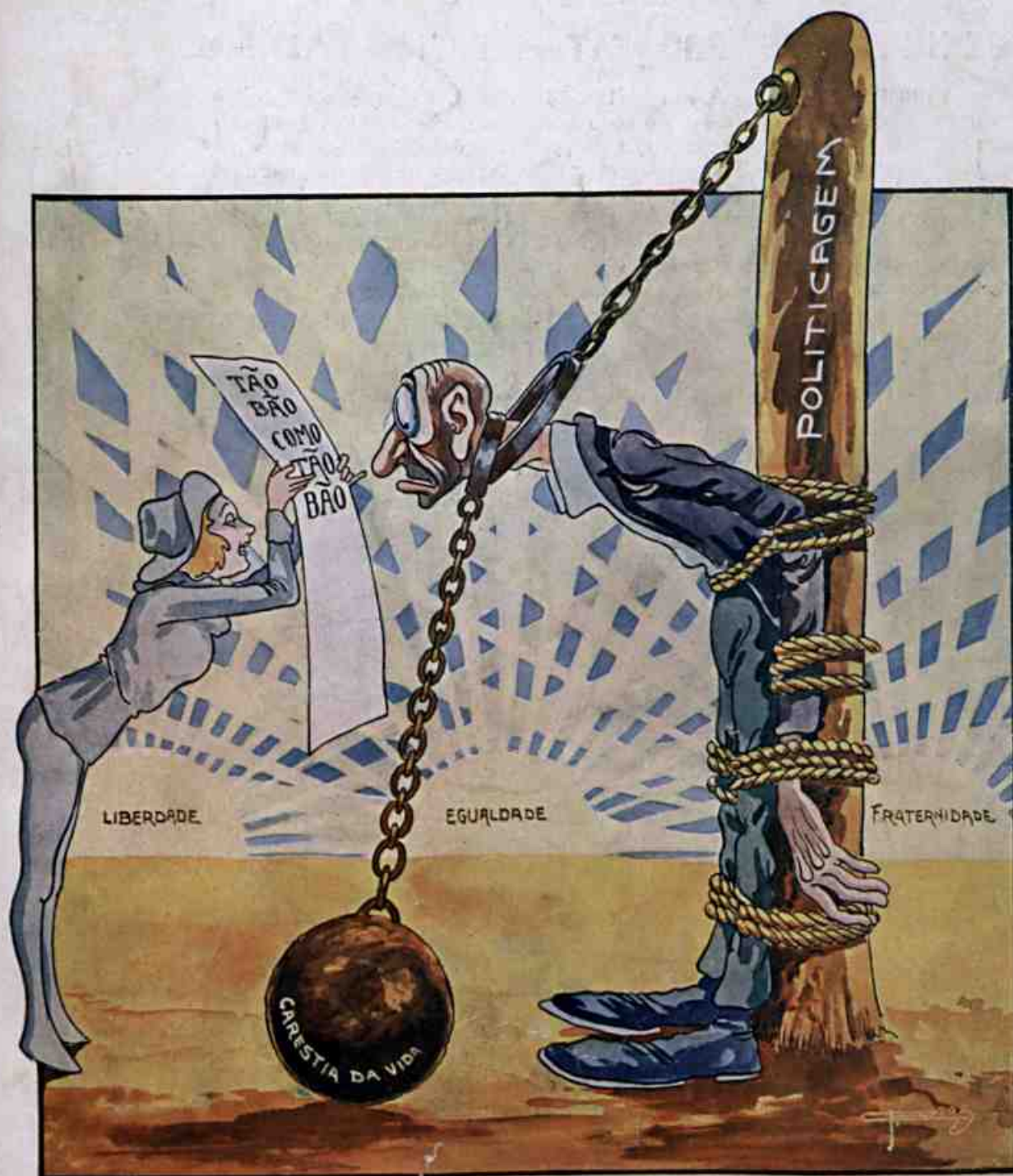
TÃO BÃO COMO TÃO BÃO

POLITICAGEM

LIBERDADE

EGUALDADE

FRATERNIDADE

CARESTIA DA VIDA

13 DE MAIO

CARETA — Pobre Zé Povo! Só elle não acha quem o liberte!

COMPANHIA MANUFACTORA
DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
ESPLENDIDA
MANTEIGA PURA
DO ESTADO DE MINAS
RUA D. MANOEL, 33 - RIO DE JANEIRO.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

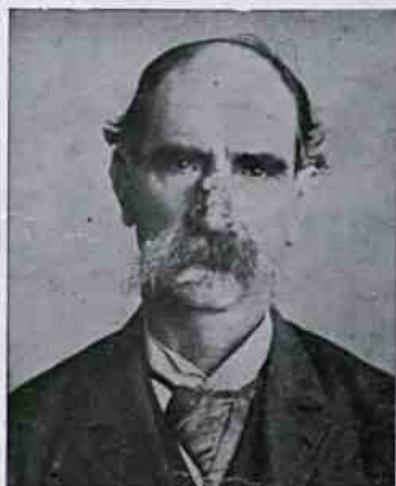
Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . 300 Rs. | ESTADOS . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 206 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 11 — MAIO — 1912 | ANNO V

J. M. Goulart de Andrade

José Maria Goulart de Andrade é uma grande alma profunda que tem sempre o sorriso á flor dos labios como o profundo oceano tem o frescor alvacento da espuma á face baloiçante das ondas.

Poeta — exhumou, animando-as com o violento calor das emoções modernas, as esquecidas formas fixas da graciosa poesia antiga; dramaturgo — deu á opulenta nudez da observação, á verdade lisa da historia e á graça expontanea da lenda os nobres atavios da arte; romancista — creou humanas personalidades cuja impetuosa vida turbilhona vertiginosamente com admiravel coherencia psychologica.

No seu gradativo ascender ao culminante fastigio das lettras, não necessitou e não quiz obscurecer o alheio merecimento, fez da sua brilhante obra de creador a sua unica arma de conquista e, sem disputar lugares, occupou com simplicidade o posto legitimo que lhe competia.

Representante de uma geração estudiosa e trabalhadora cujos fecundos artistas honram com ufania os seus laureados mestres, orgulha-se das suas origens litterarias, festeja os triumphos e as glorias dos contemporaneos, procura mondar os caminhos para os que vierem depois.

Pela fulgida excellencia da sua copiosa producção artistica, pelo caracter e pela bravura, pela sua capacidade de dedicação, José Maria Goulart de Andrade encarna o typo perfeito do amigo cujo nome póde ser pronunciado com altivo destemor em todos os circulos — pois mesmo sendo engenheiro construiu uma ponte que não veio a baixo.

VOL-TAIRE

J. M. Goulart de Andrade

CARETA

Aviação no Brasil

Eduardo Chaves, o glorioso aviador que fez a viagem aerea de S. Paulo ao Rio, de cujo rumo se desviou, cahindo no mar em Mangaratiba.

ORACULO

Domingo — Em suas respectivas casas os *leaders* das vinte e uma bancadas as convocarão para deliberar sobre a conducta que devem observar no reconhecimento dos ultimos deputados.

Segunda-feira — Os jornaes annunciarão que as vinte e uma bancadas deliberaram respeitar os direitos das minorias e reconhecerão um opposicionista por cada districto.

Terça-feira — Os respectivos relatores apresentarão ás respectivas commissões pareceres reconhecendo, em cada districto, um representante da opposição.

Quarta-feira — Em reunião celebrada no Palacio do Cattete o Sr. Presidente communicará que não deve ser reconhecido mais de um deputado opposicionista por Estado.

Quinta-feira — Os relatores modificarão os seus pareceres, mandando reconhecer apenas um opposicionista por Estado.

Sexta-feira — No palacio do Cattete será resolvida a degola geral dos representantes das opposições.

Sabbado — Em vista da ultima resolução tomada no Cattete e querendo poupar-se a novos esforços, os relatores riscarão, nos pareceres, os nomes dos opposicionistas que serão degolados, escrevendo-lhes por cima o dos hermistas que os substituirão.

MME. DE THEBES

Nos circulos financeiros europeos foi recebida com superabundante enthusiasmo a mensagem do nosso Presidente, pois ella demonstra que os serviços publicos não soffreram alteração com o augmento desordenado da despeza.

O SOL E A LUA

Um poeta compuzera uma ode á lua em seiscentos e cincoenta e tantos versos, coisa que não é de extranhar, porque é muito commum verem-se poetas aluados.

Um amigo extranhou-lhe gastar tanto tempo e tanto verso com a lua, um astro já cantado por todos os vates e aconselhou-lhe que dedicasse algumas estrophes ao sol.

— Qual! tornou o poeta. Eu sou fiel á lua. E' o meu astro. Quero lá saber de sol!... A lua é o astro meigo, poetico, sentimental. E é mesmo o astro util...

— Mais do que o sol?

— Sem duvida nenhuma! A lua nos illumina na obscuridade da noite. E o sol? Quando apparece? sempre de dia; precisamente quando não temos necessidade delle.

Attendendo ao pedido do seu confrade da Guerra, o Sr. ministro da Marinha permittio que o capitão-tenente Geraldo Candido Martins vá a Buenos-Aires dar tiros numa festa internacional.

Como o referido capitão-tenente vae sem prejuizo do serviço fará a inspecção deste, de Buenos-Aires, collando o olho a um apparelho de telegraphia sem fio.

No Egypto

Percorro com o olhar abstracto e incerto
O céo, que de ouro e purpura se tinge;
Vejo Ramsés em sonho e, mal desperto,
Fito o olhar cabalistico da Esphinge.

Olho as velhas pyramides de perto.
Ao longe a curva do horisonte cinge
A planicie faiscante do dezerto
Cujo limite o olhar jamais attinge.

Salve Egypto, que o espirito me invades
E enches de sonhos, lendas e magias
Dando-me de Arte as emoções supremas.

Mas escurece e eu parto com saudades
Deste Egypto immortal que eu vi ha dias
Na fita colorida de um Cinema.

D. Xiquote

Em virtude do desfalque que abalou os cofres monarchicos da Liga Dom Manoel II tem encarecido a vida carioca.

Estamos autorisados a declarar que o Sr. Alaor Prata não é o jovem turco que dirigio os cavalleiros arabes que ultimamente atacaram as tropas italianas nas immediações de Tripoli.

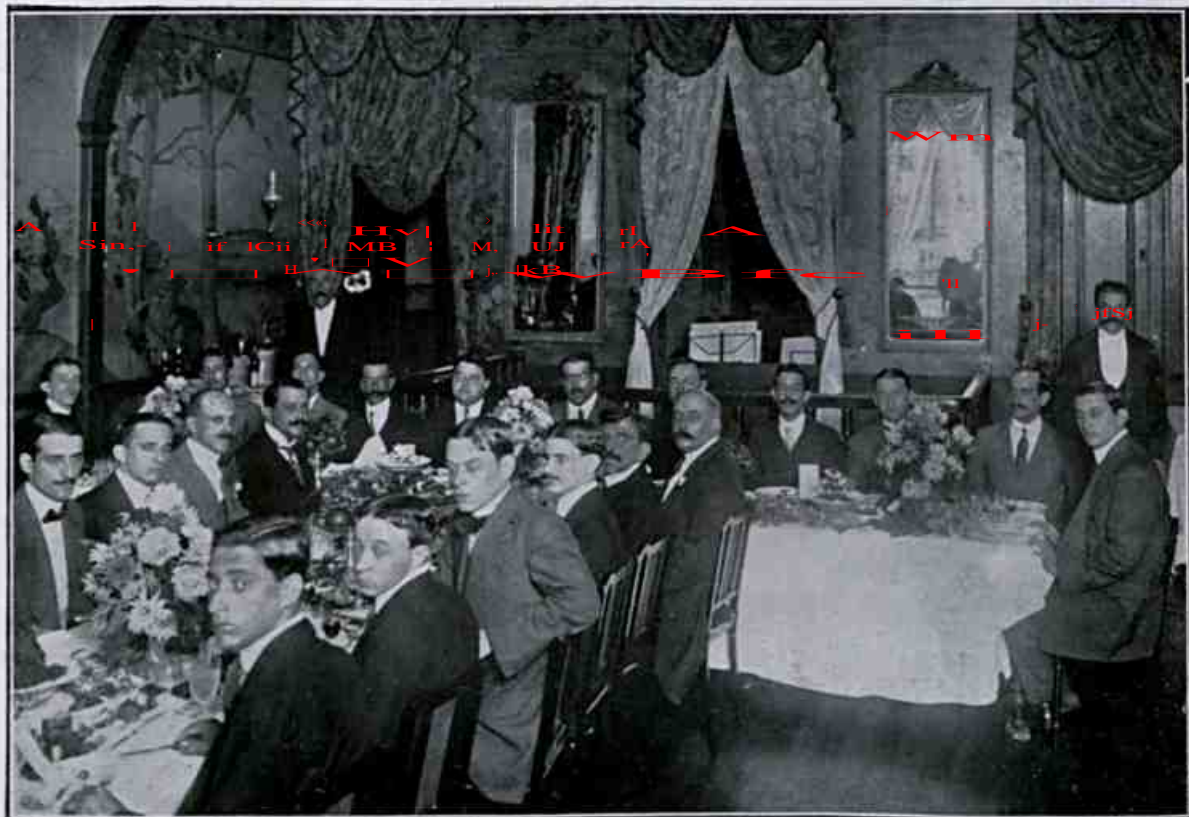
ATINOU, POR FIM

Um sacristão, candidato ao hospicio, passava dias e dias matutando sobre o motivo porque nas torres das igrejas sempre se colloca um gallo e nunca uma gallinha. O pobre homem pensava, pensava... e nada de descobrir a explicação dessa singularidade.

Afinal, depois de muito rogar a Deus que esclarecesse sua intelligencia, atinou com a desejada explicação.

Como póde haver muita gente que ande intrigada com esse problema damos aqui a solução do sacristão.

O motivo pelo qual no alto das torres se colloca sempre um gallo é o seguinte: Se em vez de gallo se collocasse uma gallinha, quando ella puzesse, os ovos, ao cahirem de tal altura, chegariam ao chão esborrachados.

Aviação no Brasil

Banquete offerecido ao illustre aviador por um grupo de amigos

Aviação no Brasil

Eduardo Chaves, o grande aviador paulista nas corridas de domingo passado.

CARTAS DE AMOR

(Graciosa contribuição para melhoramento das raças e subsidio á timidez dos egressos definitivos)

O longo e agudo olhar de vaga desconfiança com que me vês e que põe entre nós uma cerca de espinhos, é talvez a unica prova da intelligencia burgueza que ha na tua formosura incendiaria.

Não que a tua penetração passe além da minha vulgaridade e da minha insignificancia, não que ella leia em mim o mal e a dor ameaçadores da tua alegre paz, nem mesmo que da luz serena dos meus olhos ella deduza a insania dos meus desejos, mas a tua acuidade bate em cheio nos angulos de minha face, desce os abysmos das minhas rugas, vára a gaze eterna de minha pallidez, e volta á origem nos teus olhos...

E reflectes; é o teu sub-consciente quem reflecte; e te perguntas si tu bastas para mim, si és mesmo o thesouro indiano das minhas exigencias voluptuarias, e pódes, pela concepção suprema dos sentidos, vibrar dos extranhos choques do meu amor frenetico e fremente.

Tu duvidas de ti; sabes, com um pouco mais de instincto que as ovelhas, que para tua normalidade de dama honesta, sou mais que tudo o que queres e menos do que é justo que eu espere.... Como farias? como te darias?

Vês e é simples de ver em mim, o enxotado, uma sensibilidade exagerada ao infinito pelo habito agudo de soffrer, e temes que o teu contacto de curvas magôe as minhas mãos terrivelmente doidas.

Presentes um desastre nos meus braços hystericos; ah! como eu te mataria! eu, o carinhoso.

Burgueza, tu tens medo á morte; e eu o amor da desapparição. Queres muito viver e muito pouco amar; porque os irracionaes são assim no seu amor nas estações, e te disseram que serias gorda, que serias velha e que viverias por toda a eternidade.

Não! E' preciso que passes como eu, gota a gota a perecer no amor exagerado. Que a tua formosura passe de um instante a outro instante pelas mortes esplendidas do amor E morrerás ás minhas mãos de artista, meigas e assassinas, cariciosas e sanguinolentas, porque nasceste assim como um fructo veludoso e ácido provocando dentes rijos e delirantes.

Tu tens medo da morte, cobarde, e duvidas de que eu, assim vencido e humilde, te ame e te vulgarise como o insólito burguez que te tem.

Eu te amo de mais para poupar-te, de mais para que outros olhos te olhem além dos meus em delirio, de mais para soffer o envenenamento do teu esplendor pela normalidade honesta dos anonymos. Ou o meu amor pensas tu que seja igual á miseria obscura de um marido, porque tu és simplesmente o modelo de uma esposa á engorda?

Para te revoltar contra esse ultraje ao meu pudor e á tua formosura, eu te amo, amo-te como um perdido, e gostaria de que nunca mais passasse a minha angustia heroica, si algum dia eu previsse que no intimo dessa augusta formosura, uma burgueza cochilla sob o olhar dominical e financeiro d'elle.

E tu não te revoltas? E tu não vens gritar ao meu amor, oh! magnifica? E tu não queres morrer assassinada pelos meus beijos pagãos, pelos meus dedos de esculptor, pelas minhas mãos de anatomista allucinado? Viverei eu sempre assim, á tua espera, até que engordes de conforto e moral, até que elle te mate de joias e plumas, até que a tua carne envelheça e apodreça para a gloria das castidades que insultam a vida?

Viverei? viverás, oh! formosissima, para o unico destino das decomposições?

Dierre Effe

Os senhores ministros vão ser incumbidos pelo Sr. Presidente de organisarem os projectos de leis referentes aos respectivos ministerios. Taes projectos, depois de referendados no Quartel-General, serão submettidos ao Congresso, que os approvará.

Nas rodas politicas de S. Paulo espera-se sem anciedade o manifesto em que o capitão Rodolfo Miranda declara adherir ao conselheiro Rodrigues Alves.

Seguio para o Ceará o general Carlos Frederico de Mesquita.

Essa verdade parece indicar que a terra da Luz depois de ter sido segurada pelos rabellistas vae soffrer uma nova libertação em favor do general Bezerril.

A alavanca de Archimedes

Na reforma do Museu entraram para aquella instituição scientifica alguns professores, rapazes muitos distinctos mas que, ainda novos na casa, se viam em embaraços para darem certas explicações aos visitantes.

A um desses novatos coube servir de cicerone a uma senhora, muito bisbilhoteira e curiosa, que perguntava tudo e tudo queria saber.

O professor em apuros, sahia-se da alhada como podia.

A certo momento defrontaram com uma haste de ferro longa e grossa, que jazia sem rotulo a um canto. A visitante palpou-a, examinou-a, e quiz saber o que era aquelle pedaço de ferro e porque motivo se achava no museu.

O cicerone sentiu brotar-lhe um suor frio á raiz dos cabellos. Mas, sendo de genio inventivo como em geral o são os sabios, acudiu-lhe rapidamente uma sahida. Voltando-se para a visitante, explicou-lhe, com solicitude:

— Minha senhora, isto é um ferro importantissimo, um ferro historico. Esta é sem mais nem menos que a alavanca com a qual Archimedes ameaçava deslocar a terra.

A senhora, que não era tola, perguntou se o ferro era authentico.

— O que ha de mais authentico! tornou o professor.

— E' singular! exclamou ella. O que a Historia menciona apenas é que Archimedes dizia: «Eu desejava ter um ponto de apoio e uma alavanca, e havia de mostrar como eu deslocaria a terra.»

Sem se desconcertar, o professor, respondeu:

— Pois é isso mesmo, minha senhora. Esta é a alavanca que Archimedes desejava ter.

Epitaphio magisterico

Aqui jaz o sarcastico Pimenta,
 Homem d'alta cultura
Bebida na grammatica sebenta
Que dos nossos avós foi a tortura.
 Perdeu, cheio de dor,
Um macio logar de professor
 E rosnou toda a vida
Louvores á realeza decahida,
Porque nem mesmo um osso
Dar-lhe passou a alguem pela lembrança
 Em vinte annos de avança,
Sendo o Pimenta de sciencia um poço.

JEAN GRIMACE

Congresso Nacional

O general Quintino Bocayuva presidindo a abertura da 8ª legislatura do Congresso da Republica

Nos reconhecimentos que a Camara tem feito, até hoje, os mais escandalosos são os de Pernambuco; os designados pelo despotismo militar do general Conde Herminio, entraram para Camara e Senado em tocante unanimidade.

A bancada dos *Surucucús*, como foi logo appellidada está completa. Ahi figuram o portuguez capitão Amaral, o allemão Lundgresn e o omnivoro Rego Medeiros.

Assim como a Guarda Nacional se internacionalisou, tambem para isso marcha o nosso Parlamento.

Mercenarios nas armas, nas letras e na politica!

Vamos bem, não ha duvida. Viva a Republica e chova arroz!

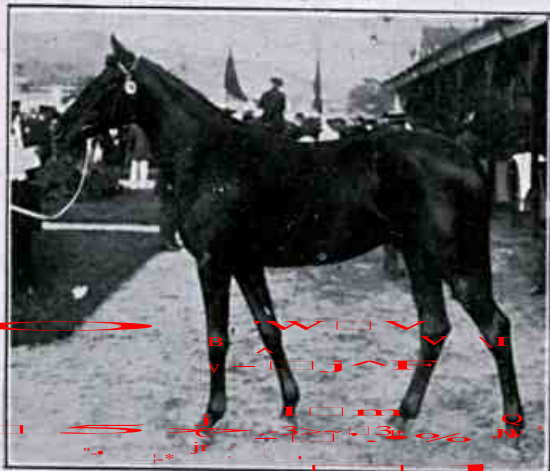
JOCKEY CLUB — Exposição de Animaes

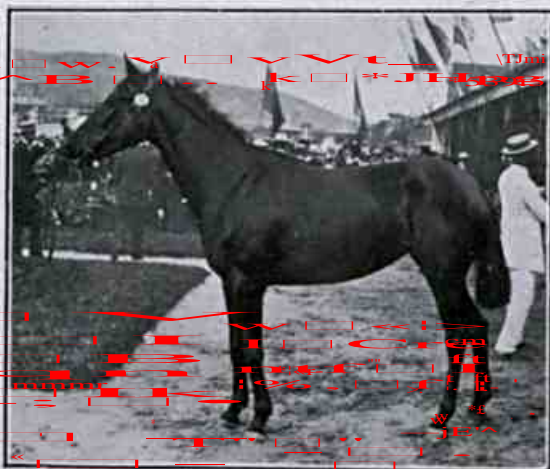
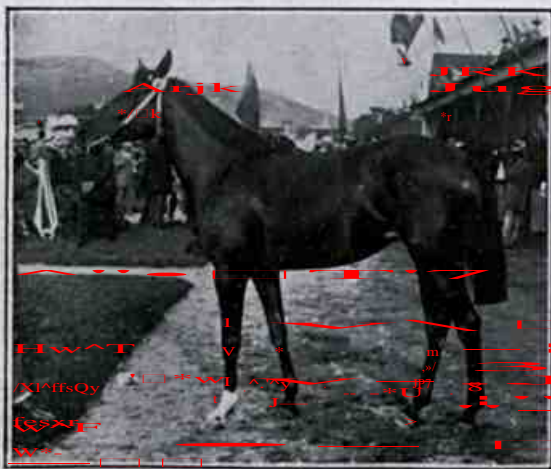
Bandido

O Pará por obra e graça do Sr. Pinheiro Machado prefere á intelligente operosidade do Sr. Passos de Miranda e á mascula cerebração do Sr. Justiniano de Serpa a parvoice empomadada de Mr. Bastinhos e a philaucia pernostica do Sr. Rogerio de Miranda.

Fica excellentemente representado o Sr. Antonio Lemos por semelhante pessoal!

Para os prélos da casa *Garnier* acaba de entrar o novo livro do professor M. Ethemo - *A b c illustrado* que se destina ao uso dos deputados que não sabem ler.

O Aero-Club Brasileiro não promoveu homenagens ao aviador Edú Chaves.

Syra

Hacanea

Bateria

Papillon

JOCKEY CLUB

As archibancadas

Aspecto dos arredores da raia de partida

Pelos Theatros

UMA IDEIA

Eu ainda não havia pensado no theatro da natureza, apezar de que, muitas vezes, reprimindo o desgosto que me causam os palcos e platéas da nossa terra, imaginasse que nós nos poderiamos reunir em taes ou quaes lugares e assistir ahi grandes scenas que nos déssem a visão sincera e confortante da vida pelo seu amor, pela sua belleza, pela sua força, pelas suas alegrias.

Não era sinão uma vaga nostalgia do theatro grego ou mesmo do theatro da natureza. E emfim, como eu sei que a nossa natureza já não presta para nada, consolava-me com o café-concerto que é a synthese da civilisação e da alegria unica possivel.

Pensou nisso, porém, o meu sempre caro Saturnino de Brito que me escreve esta carta sobre o assumpto:

«Amigo,

ainda venho usar da sua magnanima hospitalidade, para falar desta vez de *um terceiro theatro* — o que nos offerece gratuitamente a natureza.

Aqui, elle se erige em forma de templos selvaticos em redor da cidade, a recortar o sereno azul, mostrando ao em vez de cupulas, torreões, coruchéos e naves gothicas, rochas violaceas, atapetadas de musgos, grupos de pincaros agudos, semelhantes a flautas fantasticas de œgipans monstros, selvas immensas que se afundam nos grotões sombrios, onde a agua clara, a fluir, canta como beijos...

Ninguem vae tambem a este sublime theatro da natureza. Raparigas e jovens, casaes e amantes da nossa linda terra continuam a preferir a rabequinha do cinema, o chôco dos salões pernosticos e dos bancos de páu dos jardinzécos de arrabalde, ás fortes sensações que produz o alpinismo (aqui seria o corcovadismo...) — tão salutar regimen, pois dá saude ao corpo e ao espirito, liberdade ás affeições, confiança no amor e na luta quotidiana.

Mas, o fétido das ruas, o veneno dos *bars*, as aventuras da roleta e das borracheiras descabelladas em automoveis, hão de sempre triumphar nas predilecções de uma mocidade errada, educada ao alcance do balcão, do filhotismo, do *anneiismo* — da fallaz mamadeira burgueza, emfim...

Entretanto, as montanhas são os proprios seios erectos da terra offerecidos a nossa séde ar puro, para retemperar os musculos, na defeza contra os vis, e para tornar mais bello o enlace amoroso; pois a saude é a melhor moral — é ella que nos permitte tudo. Subir essas montanhas aos pares, aos bandos, despidos da vaidade urbana, canção aos labios, roupas largas, bolsas cheias de bons mantimentos ás costas, porrête ferrado na dextra, seria o começo do nosso verdadeiro progresso de carne e osso...

Só lá do alto, á vista de novos e vastos horizontes, é que o sangue torna-se rubro e o amor desabrocha são e forte. — Não será dos flancos do Gigante de Pédra, que ha de surgir essa vigorosa geração invocada pelo vate, com todas as forças da sua lyra épica?...

Assim, recapitulando o que tenho dito hoje, e das outras vezes, a respeito de impressões d'aqui, tenho observado que, além de ficarem desertos os lugares onde ainda a canção tenta apparecer, do mesmo modo que o theatro dramatico, conserva-se tambem abandonado aos macacos o da grandiosa natureza... Falta a essa gente, alma e... pernas. Talvez que a civilisação se houvesse cançado de chegar até a nossa terra... Já ella existe tão espalhada por toda parte!...

JOSÉ SATURNINO BRITTO»

Ahi está uma origem fecunda para um *theatro da natureza*, ou o terceiro theatro a que o Brito se refére. Não haverá entretanto um só emprezario que se lembre de organizar algum theatro aqui assim.

A gente logo imagina o publico, e vê o absurdo, o impossivel de mover para as montanhas gentis senhoritas anemicas, hystericas, com as suas carinhas bonitinhas e orgulhosamente insignificantes onde ha dois olhos melancolicos que cavam o marido imbecil e solenne. E' impossivel fazel-as marchar quando o namorado soffre do figado e usa camiseta de flanella e guarda-chuva.

A natureza no Rio é um preconceito onde vem pastar tedioso e flatulento o burguez proprietario da chacara e que se parece totalmente com aquelle que eu e o Brito conhecemos á luz magnifica do *cabaret* como o *Bódissimo dos Bódes!*

CONDE DE LUXO EM BURGO

INSTANTANEOS

Passeio na Avenida

Brocoió e as suas desventuras

(Continuação)

1. — Brocoió armazenou com a mais Moica resignação a valente tapona brandida pela sua respeitavel sogra. E, como a veneranda senhora tem uma força approximada de seiscentos cavallos, Brocoió deslisou pelo espaço e fez cahir uma porta.

2. — Do outro lado tudo corria em pleno ceu aberto. Berimbown conquistava Mme Brocoió e, como *um ponto roseo sobre o i do* grande FLIRT, pairava sobre os interessantes apaixonados o sorriso protector da sogra de Brocoió.

3. — O nosso heróe batia o *record* da desventura. Mas restava-lhe ainda um pouco de nobilissimo amor proprio. Com uma voz cavernosa soltou quatro blas phemias e concluiu: — Matal-o-hei !... Vingança !... Vai haver muito sangue !

4. — E como um raio partiu a procurar Berimbown.

5. — Grande miseravel, começou Brocoió. Vai haver muito sangue! A paz domestica que existia no meu lar está nas bordas, de um abysmo!... Vae haver muita poeira!

6. — Mal haviam sido proferidas as ultimas palavras, Brocoió acolhia em pleno nariz um solemne murro. Berimbown tinha o sangue a ferver e exigia a restituição immediata das suas economias.

7. — A luta crescia aterradoramente.
Toda a familia Brocoió procurava intervir.
A raiva de Berimbown distrahida pelas illusões de FLIRT voltava com toda a sua séde de vingança.

8. — Só depois de um bom quarto de hora deixaram em paz o desventurado aventureiro. Pairava em torno da desgraçada victima um ambiente asphixiante; tudo em desalinho testemunhava eloquentemente a furia com que fora defendida a honra do marido ultrajado.

(Continúa)

O cabello é uma planta

— Oh! Magdalena que levas ahi?

— Um gorro russo para a senhora D. Ambrosina que está encantada com esta moda, que diz parece ter vindo mesmo a proposito.

— Talvez seja por causa da falta de cabello que ella vae tendo, que gosta assim d'esse chapeu.

— E' mesmo por isso. Como estes gorros pelludos encaixam-se todos pela cabeça abaixo, uma pessoa que tenha pouco cabello póde passar muito bem sem recorrer aos postiços.

— Porque criam essa necessidade de ter uma ou outra coisa, quando ha um meio de conservar sua propria cabelleira, que é o adorno mais bello de uma mulher?

— Tudo isso são historias, minha filha. Olha, em casa o patrão que tem uma careca como uma bolla de bilhar, tem recorrido a todas as invenções que os annuncios propagam, e o que tem conseguido é ficar sem os poucos cabellos que lhe restavam.

— Porem, quem te falla aqui de milagres, Magdalena?

— Trata-se de se conservar o que se tem, e de fortalecer os novos que nascem por sua vez, porem quando se desenvolvem n'um terreno máu, nem se fortificam nem se conservam.

— E ha alguma coisa para esse fim?

— Porque não! Já ouviste fallar alguma vez no *Tricofero de Barry*?

— Já.

— Pois ahi tens!

— Como?

— O *Tricofero de Barry*, é por excellencia a preparação mais maravilhosa para limpar o couro cabelludo, extinguir a caspa e dar ao cabello brilho e consistencia.

O cabello vasto e forte que tens conserva-se muito bem.

— Sim; porem não nasce...

— Escuta: não tens notado que, é como quem diz á sombra do teu espesso cabello, cresce uma especie de penugem?

— Sim.

— Pois bem, essa pennugem é um projecto de cabelleira.

— De que modo?

— Cultivando-a como uma pequena planta.

Limpando o terreno em que nasceu e ganhou raiz. Se lhes dás substancias que a alimentem, está claro que pouco a pouco toma consistencia, augmenta de volume e incorpora-se á matta dos outros cabellos maiores. Para isso, não ha nada como o *Tricofero de Barry*, loção provada com efficacia ha mais de um seculo em todo o mundo, e que não falta hoje em nenhuma toilette das pessoas que sabem viver como Deus manda, pois alem das suas virtudes como tonico reconstituinte capillar, contem um dos perfumes mais finos e sympathicos que dão prestigio á belleza e grande encanto.

— Pois vou contar tudo isso á senhora D. Ambrosina, e tenho a certeza que ella mesmo vae comprar uma duzia de vidros de *Tricofero de Barry*.

EXTRAORDINARIO!

Desde que adolesci, sinto que ha no meu seio
Uma alta aspiração de sentir e sonhar
Leves indecisões... saudade... amor... anceio...
Coisas que o coração vae levando no enleio
Entre o bem de um sorriso e a illusão de um olhar...

Parte a imaginação... com ella vôo e adejo...
Illude-me a esperança amiga de alcançar
Louros, pomos de amor... o fructo de teu beijo...
Ah! Quanto mais espero e quanto mais desejo,
Rareia-me esse bem... falta-me o teu olhar...

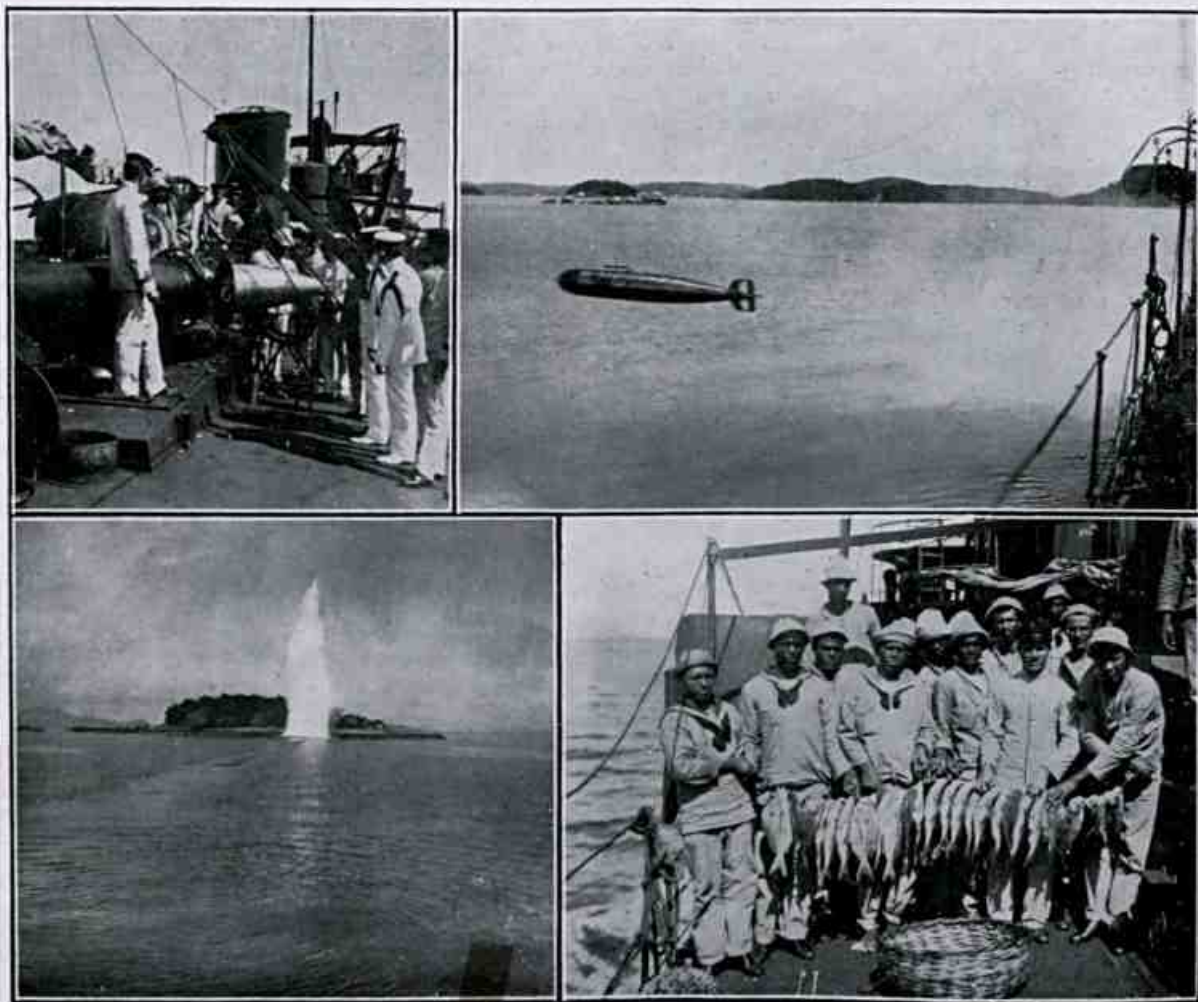
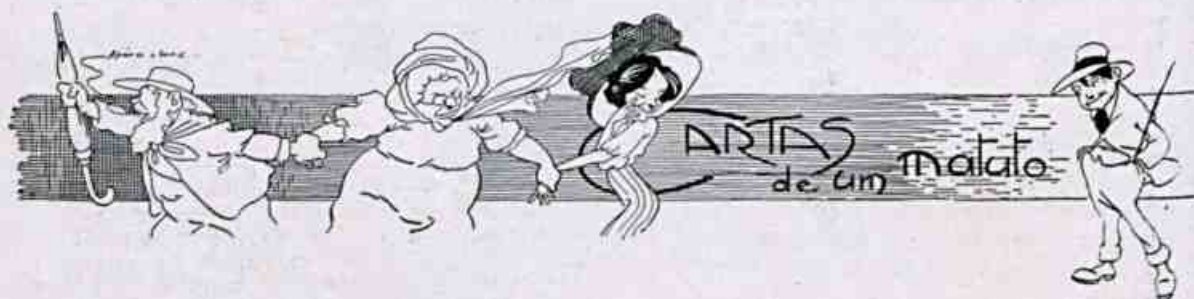
RAZAN

A eleição da Mesa da Camara, de que ficou fazendo parte o Sr. Collares, determinou a baixa de preço dos outros vinhos portuguezes.

Esta revista tem feito, muitas vezes, notas contrarias ao desairoso relaxamento, quasi sempre immundo, com que se exhibem nas nossas praças e ruas typos que por não serem ricos julgam-se com o direito de vestir com desleixo immoral. Já nos foram irrogadas censuras pelas verdades ditas nas referidas notas mas em compensação temos hoje a satisfação de ver, n'*O Paiz*, a illustre escriptora Julia Lopes de Almeida tomar corajosamente lugar entre os campeadores do asseio e da decencia.

O *Correio da Manhã* depois que emprehendeu *Vida Nova* não mudou de rumo.

Teria perdido a bussola?

Artilheria Naval

I. Collocação do torpedo no tubo de lançamento: carregar! — II. O torpedo arremessado. — III. Explosão do torpedo de encontro á Ilhota Iraponga. — IV. As victimas.

Minha comade Thereza,
Aqui o mez de Maria,
Afóra as festa de igreja
Com mais outras principia:
Os que são trabaiadô
Festeja o premeiro dia
(Diz que é festa do trabáio,
Mas só se vê é folia.)

Despois vem o dia tres
Que se dizê já ouvi
Que foi quando os pertuguez
Descobriro este Brazi;
Isto já faz muito tempo,
Uns cem anno ou tarvez mi,
Tanto que dessa casião
Ninguém mais exéste aqui.

Quem descobriu foi um home
Que se chamava Cabrá,
E vinha tambem um pade
Pros cabôco baptisá
E mais um outro sujeito
Que vinha só pra contá
Tudo que visse pro carta
Lá pro rei de Pertugá.

Essas coisa me contáro
D'uma vez que andei passeando
E aparei num largo grande
Adonde tive aperceando
A estaca daquelle home,
Que finge elles navegando
C'uma bandeira na mão,
Firme, o Brazi percurando.

Eu, si não fosse tão véio,
Inda ia lê êssa histôra,
Que parece sê bonita,
Mas acho já tarde agora;
Os óio já enxergo pouco,
Já tá fartando a memôra
E, quando fico aparado
Já cochilo a quarquê hora.

Pro sê dia dessa festa
Abre-se a Cambra e o Senado,
Com diversas cerimonha;
Um bataião de sordado,
Vestido de grande gala,
Fica na porta formado;
Mas não vão lá nem corenta
Senadô e deputado.

Parece que elles não gosta,
Pro môde achá que é massada,
De escutá toda a leitura
D'uma coisa que é mandada
Da parte do presidente
E que mensage é chamada;
E elles tem rezão, comade,
E' comprida que é damnada.

Como os jorná todos traz,
Eu ás vez percuro lê,
Mas quá, é atôa, comade,
Não ha meio de podê
Lê todinha intê no fim;
Drumo como um não sei quê
E intê fico dimirado
Quando o relojo vou vê.

Quem gosta destes feriado
E' todo aquelles que são
Empregados do Governo;
Fica em casa no bem bão
E tá correndo o ordenado,
Que é ás vez um dinheirão;
Por isso é que esses logá
Só se tem com pistolão.

Hoje em dia os brazileiro
Só quê desses empreguinho;
Sê caixeiro, lavradô,
Principiá com pouquinho,
Aprendê quarquê officio,
Isso é só pros pobrezinho;
Os outro, já sabe, vae
Tudo pro memo caminho.

Por isso é pra dimirá
(E todos memo dimira)
Quando algum patriço nosso
Dos seus cuidado se tira,
Estuda, cria corage
E vae, de repente, vira
Por inzemplo, avoadô.
Parece intê sê mentira.

Pareceu agora um,
Que um dia inteiro viajou
De São Paulo intê aqui
Num balão e não enjoou;
Veje que estambo damnado?
E si ainda não vortou
Pra lá no mesmo appareio,
E' que o bicho se quebrou.

Este é mesmo corajudo,
Não ha quem possa negá,
Proquê no fim da viage
Inda foi cahi no má
E não quiz sabê de nada:
Foi tratando de nadá,
Todo vestido e carçado,
E conseguiu se sarvá.

E' bem bão que os estrangeiro
Veje isso de vez em quando,
Proquê muitos inda exéste
Que tão devêra pensando
Que são só negro e cabôco,
Quagi nú no matto andando,
Os bitante do Brazi.
Veje, comade, que escando!

Por isso é que vem ás vez
Pra cá especuladô.
Como um tá que diz sê conde
E um dia intê visitou
O marechá-presidente.
Mas um jorná já tomou
Conta delle e os pódre todo
Na rua, aos pouco, botou.

Magine ocê que o tá conde
Pra todo mundo agarante
Que faz crescê pés de mio,
E sem prantá, num instante,
Na mão de quarquê pessoa.
A' vista desse desprante
I dereito pra cadeia
E' que percisa o tratante.

Siá Biella miorou,
Tá mancando um pouco apenas,
Tanto que intê já tem ido
Argumas vez ás novena.
Quando eu vejo ella doente
Nunca deixo de tê pena,
Apezá que nem assim
A vêia fica serena.

Muitas lembranças a todos,
Da Bibi, do Tacalão,
E pra todos os amigo
E parente tambem vão.
Mande sempre as suas orde,
Que bem recebida são
Pro vêio amigo e compade

Tiburcio d'Annunciação.

O Sr. Alvaro Baptista, ex-director da instrucção municipal deste, nessa materia, desditoso Districto, já deve ter chegado á sua terra nativa, onde certamente não o irão perseguir com anonymas mofinas estampadas nas secções ineditoriaes das folhas diarias, os pançudos patriotas que conseguiram exoneral-o. Conservando nestes augustos tempos grosseiramente utilitarios os seus romanticos sonhos da propaganda, o Dr. Alvaro Baptista pretendeu organisar republicamente o nosso desorganisado ensino, systematisou-o numa reforma que executada lealmente extinguiria o analphabetismo, e ferindo interesses mas respeitando direitos, creando-se antipathias poderosas com a sua intransigente correcção diante dos pistolões, levantou contra a sua honrada administração um alongado clamor que sendo apenas a traducção de inconfessaveis interesses prejudicados foi confundido com a voz imparcial dos criticos justos. Incapaz de se amoldar ás baixas conveniencias reinantes e não querendo mutilar a sua meditada obra, o Dr. Baptista exonerou-se do seu arduo posto, sahio da direcção do ensino, porém deixou-o modelarmente reorganisado e, sobretudo, deu um admiravel exemplo de integridade moral e magnifica abnegação que folgamos em reconhecer e louvar num cidadão que tem o seu nome escripto nas fileiras, sempre por nós combatidas, do castilhismo positivista. O antigo valido imperial agora elevado á direcção do ensino municipal, o Sr. Ramiz Galvão, annunciou com espalhafatoso clangor a proxima quéda da reforma do Sr. Alvaro Baptista. Isso significa — pois o Sr. Ramiz é um cerebro ornado á velha moda do antigo regimem — que o illustre general Bento Ribeiro, o principal vencido neste combate — não poderá prestar ás populações do Districto Federal o serviço que ellas mais esperavam e elle mais desejava prestar-lhes e que entre os actos que o sagram benemerito fulguraria com o destaque luminoso de uma benemerencia especial.

Ressuscitou o tenente Calasans, que tinha sido degolado em Pernambuco pelo general Dantas Barreto. Este facto demonstra que alguns rosistas, ou muitos, não tendo outras armas para oppor á tyrannia marcial, deliberaram desmoralisar-se combatendo-a com as da mentira.

Uma consulta

— E' um martyrio, *seu* doutor. Eu sinto um bolo que sóbe, desce, torna a subir e desce outra vez.

— Você, por acaso, não teria engulido algum elevador?

Hospitalidade caipira

O Dr. Gabriel Piza é um grande apreciador dos habitos e costumes dos nossos caipiras.

Nas rodas de amigos quando a palestra cáe sobre caçadas e caipiras logo o Dr. Piza conta innumeras anedoctas dos nossos camponios e elogia a sua hospitalidade sincera e desinteressada.

Na sua ultima viagem ao Brazil, em 910, não deixou elle de ir fazer uma caçada em companhia de uns amigos do Rio e de S. Paulo, todos pessoas cerimoniosas e que mesmo na selva mantinham a linha diplomatica com todas as suas etiquetas.

Destas pessoas algumas nunca haviam praticado este genero de sport e nem jamais trocado palavra com os rudes habitantes das selvas paulistas.

No dia da caçada lá para ás duas horas da tarde, apertou a séde nos caçadores e por perto não havendo nenhuma fonte, resolveram bater á porta do caboclo mais proximo.

Em caminho para a casa do cabloco, ia o Dr. Piza relembrando factos de sua mocidade passada alli naquellas paragens de Capivary.

Annunciada a presença dos visitantes por latidos de cães, surgio logo um magote de caboclinhos nús e de caras sujas. Dahi a pouco appareceu á soleira da porta da casa de sapé a respeitavel e sisuda figura do dono da casa. Era um caboclo pallido, com uma barbinha rala no queixo e de olhar melancholico.

Ao vel-o, o Dr. Piza dirigio-lhe a palavra:

— Bom dia, caro patricio, como estão os seus, estão bons?

— *Tá tudo bom, sim sinhô.*

— Desejavamos que o patricio nos désse um pouco da sua agua, pois estamos mortos de sêde.

O homem ficou logo desconfiado.

Dentro em pouco voltou o caboclo com uma canéca d'agua.

Começaram as amabilidades.

— Queira servir-se, doutor, dizia o ministro Piza a um amigo.

— Oh! não doutor, por quem é...

— Não senhor, faço questão que o doutor beba primeiro.

E era um nunca acabar de amabilidades.

O caipira vendo que aquillo não terminava tão cedo, disse:

— *Home, vocês o que qué, é amolá. Tenho mais o que fazê.*

E atirou a agua fóra.

ARIRÓ

Rio, 912.

INSTANTANEOS

Fazendo Avenida

EMBURRADO

Encerrado em seu quarto de hotel, com as janellas hermeticamente fechadas, mergulhado na lasciva doçura de um divan sensualmente velludoso, o Xiquinho Valladares medita emburrado, emquanto o seu amigo Pires passeia, a fumar.

Diz-lhe este:

— Não tens sido feliz, Xiquinho, no ditoso governo do Marechal Hermes.

— Não! resmunga Xiquinho.

O outro continua.

— Primeiro, foste convidado para chefe de policia, apromptaste as malas, alugaste casa no Rio, convidaste os teus auxiliares, delineaste os teus planos e foste desconvidado.

Xiquinho estira as pernas com raiva. Pires continúa:

— Quizeste fazer-me director dos Correios e eu fui preterido com o desgosto de ver que não eras bom *pistolão*, apezar dos teus immensos serviços.

Xiquinho fecha as mãos, crispando-as. Pires continúa:

— Quizeste dar um regenerador agaloado á Minas e apezar de não os negarem e até os imporem aos outros, negaram o que desejavas.

Xiquinho lança a cabeça para traz com furia. Pires continúa:

— Quizeste ser deputado, moveste os teus poderosos *pésinhos*, e não foste eleito.

Xiquinho deu um bufido. Pires continuou:

— Para completar o teu caiporismo, eu, que pretendia auxiliar-te, vi-me com a faca no pescoço e fui forçado a mandar-te ao diabo, de modo que foste degolado summariamente.

Xiquinho ergue-se de um pulo. Pires bafora fumo. Batem á porta. Vai abril-a o Xiquinho, caminhando sem dobrar as curvas das pernas.

Entra um funccionario official e transmitte ao degolado candidato o convite, feito em nome do governo, para o Xiquinho acceitar o logar de Director dos Correios.

Xiquinho desejava o cargo, mas como estava emburrado, respondeu:

— Não, apertando rijamente as mandibulas.

Em S. Paulo, onde anda aos ponta-pés o dinheiro o povo se congrega em *meetings* para reclamar contra a carestia da vida.

Entre nós onde só são ricos os politicos da situação, Zé Povo paga, é esfollado e nem murmura...

Na Camara tem sido muito louvada a generosidade de um representante paulista que interpellado por um continuo que visava pequena gratificação se queria que lhe promovesse o recebimento da ajuda de custo virou-se para elle e disse com grandeza d'alma nunca vista:

— Sim, filho. E fica com ella para ti.

Espanto do humilde funccionario que quasi beija as mãos do generoso doador. Mas o diabo é que depois verificou que este era um mero contestante, sem esperanças.

Consta que alguns funccionarios publicos vão requerer mandado de manutenção de seus vencimentos, ameaçados de ataque imminente por parte de promotores de manifestações aos proceres que anniversariam.

O castigo de Lot

A terra de Sodoma o vicio avassallava
Avareza, soberba, inveja, ira, luxuria,
Gula e preguiça, emfim, debatiam-se em furia
Na alma dos cidadãos dos demonios escrava.

Jehovah que ás suas leis não consentia injuria
E nestes tempos ainda os crimes castigava
Manda que sobre os máos o céo vomite lava
E eil-a sobre a cidade e requeima-a e combure-a.

Mas Lot, que elle suppunha um cidadão honesto
Do peccado não foge á infernal tyrannia
E cae no crime vil do mais damnado incesto.

E Deus muda-o em sal! Deus, ó céos, parodia
Um collega do Olympo, um deus pagão modesto
E entra sem mais nem mais pela mythologia.

D. Xiquote

SERTANEJOS

«Nhô Fróes» era verdadeiramente terrivel, tanto que a sua fama se alastrara por logares distantes. Quando elle passava cavalgando o seu ginete todo rebrilhante de prataria, brandindo a grossa tala de couro de anta, presa ao pulso por uma corrente tambem de prata, deixando entrever no largo cinturão que se occultava sobre as dobras do «pala» lançado negligentemente aos hombros, um completo arsenal de facas, punhaes, duas enormes e ameaçadoras garruchas de canos foscos, toda a gente se prevenia cautelosomente.

O seu orgulho estava todo nas armas e animaes; ninguem os possuia melhores que elle. Tinha um verdadeiro deslumbramento, uma intensa volupia em experimentar uma garrucha nova, carregando-a com quatro dedos de «porva,» como elle dizia, e uma boa dóse de chumbo do «grosso, arrombadô.» «Nhô Fróes» era tão desconfiado que ninguem lhe passava pelas costas sem que elle se voltasse immediatamente, mesmo que a pessoa fosse mulher ou criança; e, contavam-se delle cousas bem mais terriveis... Procurava brigas só pelo prazer de se exercitar, de matar e nunca perdia occasião de surrar qualquer pessoa. No entanto, quem o visse, não diria que féra estava encerrada n'aquelle arcabouço de homem. Possuidor de uma barba já inteiramente grisalha que se emmaranhava pelo rosto tostado e rugoso, tinha um todo não repellente comquanto a sua estatura fosse um tanto exaggerada e as suas maneiras, bruscas, abrutalhadas; a voz era melliflua, doce, meio arrastada e a todos chamava de «meu irmão» (até quando surrava alguem) num tom lamuriento, meio caricioso... Assim levava elle a sua vida num logarejo do sertão, sendo respeitado por que temido por todos quanto delle se acercavam. Mas, certo dia, um tal «Nhô Ignacio do Páo Virado,» residente em Goyaz, tendo noticia que «Nhô Fróes» da Serra Negra em S. Paulo era «bão,» formou o projecto de ir vel-o, e foi.

* * *

Amanhecera um domingo alegre, risonho, illuminado por um sol brilhante, pairando docemente num céo muito liso, muito azul... Tudo se transformava sob a influencia daquelle dia bonito; o arraial adquiria um aspecto garrido, festivo, com as suas casinhas caiadas, muito brancas ao sol e contrastando admiravelmente com o verde sadio da vegetação. Os sinos da igrejinha annunciavam alegremente o fim da missa deixando diluir-se pelo espaço a sua sonora voz de bronze. Um cavallo apparelhado de prata, que impaciente esforçava-se para soltar-se do espeque em que estava preso, indicava que «Nhô Fróes» como bom catholico que era, não perdera a missa do domingo. Terminado o officio, «Nhô Fróes» foi um dos ultimos a sahir e dirigindo-se sacudidamente para o logar onde se achava seu cavallo, ao mesmo tempo que desatava as redeas, ia como de seu costume dizendo entre caricias: «ah, meu irmão, agora descansou um bom bocado; é bão que dóe, que nem o dono! Não ha nenhum que encoste com elle!» O animal parecia comprehender as caricias e elogios do dono aos quaes respondia rinchando com doçura, muito baixinho e agitando nervosamente a cauda farta.

«Nhô Fróes» depois de ter feito algumas piruetas dando mostras de verdadeiro cavalleiro, poz-se finalmente a caminho. Ainda não tinha alcançado o meio do largo, quando do lado opposto surgiu um outro cavalleiro vestido á maneira dos caboclos paulistas, que dirigindo-se a um homem que se conservava perto da igreja, inquiriu n'uma voz meio cantada: «Vassuncê póde me dizê quem é aqui Nhô Antonho Fróes?» O interpellado apontando para o cavalleiro que se afastava, respondeu: «é aquelle moço bão que lá vae naquelle lazão» Fróes desconfiado por natureza,

tendo percebido um tropel de cavallo atraz de si, voltou-se logo. O desconhecido abeirou-se delle perguntando: «Vassuncê é que é Nhô Antonho Fróes?...» «Sim, respondeu este, «sou eu mesmo, um criado de meu irmão, um criado de meu irmão...» O outro então chegou-se mais para perto e disse rapidamente: «eu sube que Nhô Fróes era bão e por isso eu vim aqui pra emendá meu pala com Nhô Fróes» e accrescentou calorosamente numa voz rouca em que transparecia a colera, a bestialidade: «eu sô Nhô Ignaço do Páo Virado e vim de Goyaz, vim de Goyaz...» Quatro estampidos quasi que simultaneos cortaram essas ultimas palavras, emquanto Fróes e Nhô Ignacio se despencavam dos animaes, ensanguentados, com as coxas e o ventre esburacados dilacerados por tiros mortaes. Era terrivel a expressão dos dois facinoras; os olhos despediam raios de fogo fitando-se uns nos outros de uma maneira horrivel, emquanto os rostos se crispavam em medonhos esgares, provenientes de uma mistura diabolica de colera e de dor. Haviam abandonado as garruchas agora inuteis e desembainhado dois facões que mais se assemelhavam a espadas e rojando-se um ao lado do outro, espetaram-se, acutilaram-se loucamente, cada qual produzindo no adversario golpes horriveis que se escancaravam hiantes, deixando jorrar torentes de sangue quente, estuante, verdadeiramente bello em sua rubidez de vida... E este sangue misturava-se á terra formando um lodo escuro, pastoso, no qual se espesinhavam os dois combatentes, inflammados cada vez mais por uma verdadeira furia satanica. O povo que accorrera ao ruido das detonações, cercava os dois luctadores com grande naturalidade como si se tratasse de uma briga de gallos ou de outra qualquer banalidade. Fróes poude afinal num supremo esforço, estirar-se sobre o inimigo, cravar-lhe a faca no coração e depois como que exhaurido por este esforço sobrehumano, cahiu pesadamente ao lado de sua victima que estertorava nas convulsões da morte. O bandido indomavel, de um heroismo estupido, desprezando a vida, ainda tagarellava: «Nhô Ignaço era bão... mas eu tambem sou... Quem procura acha» e voltando-se para os circumstantes: «meus irmão, eu... não queria morrê sem confissão... chame o seu vigário... o seu vigário...» Foram satisfeitos os seus desejos e pouco depois elle já confessado, encarava o corpo de «Nhô Ignacio», agitado espaçadamente por convulsões nervosas. Uma dellas mais forte, distendeu os membros do moribundo que ainda voltou os olhos vitreos e esbrazeados para o seu matador, deixando escapar da bocca uma série desconnexa de sons roucos, abafados... Dentro em pouco era cadaver e «Nhô Fróes» arquejante, livido, apenas um cadaver ao qual se houvesse insuflado um trapo da alma de um demonio, levantando-se sobre o corpo do adversario, poude ainda murmurar com voz cava e sumida onde apezar de tudo se distinguia um rancor de bruto: «levei ventage... elle morreu sem confessá...» Expirou tendo ainda estampada na physionomia uma expressão de um intenso goso satisfeito, de um orgulho heroico... E o sol cada vez mais brilhante, do alto do espaço illuminava aquella scena selvagem, em largas golfadas de luz muito clara, muito brilhante.

Rio, 4 de Abril de 1912.

J. DE SIQUEIRA

As delicias do lar

— E o seu filhinho vae bem na escola?

— Admiravelmente. Venha cá, Juquinha, responda á senhora.

— Meu filho, você é o primeiro em alguma cousa na sua escola?

— Sim senhora. Sou o primeiro a sahir quando bate a campainha.

GAVETA DE SAPATEIRO

Projecto Leite Ribeiro

— É o que lhe digo, meu caro senhor. O tal projecto de fiscalisação de leite ha de cahir. O homem tem tambem agua no nome.

A Mensagem

— Mas tu és exigente. Só aquella homenagem ao Barão...

— É como o tiro de garrucha que dão os prestidigitadores para, distrahindo o publico, engasopal-o.

O subsidio

— Cem mil reis por dia! Oh! sina desgraçada! Porque não nasci eu CHANTEUSE GOMMEUSE!

No cinema

— É curioso. Eu não sei porque é que no cinema se gasta muito sapato.

No novo parlamento

— E tu crês nas boas tenções do teu amigo?

— Olé! Elle vai salvar a republica. Vai se bater pelo resurgimento das oligarchias e cortar os planos de salvação por processos novos.

Fitas

— O quê?... Seu Seraphim O Sr. vai mesmo ao cinematographo para ver fitas?...

— Conforme, dona Aquélia. Si a Sra. estivesse no cinema eu lá iria por simples dever social.

13 de Maio

— Mas tú não és libre?

— Quás o que, sô Cardoso. A gente trabaiemo como burro, fiquemo com os corpo derreado e de nôte entonce dizemos: — tão bão como tão bão no Ameno Resedá.

Discutindo a Tosca

— Scarpia era um seductor!

— E que coisa é seductor?

— E'... E'... o governador de Roma.

UMA ALCUNHA

Foi no Collegio, logo no segundo dia de matriculado, que Julio adquiriu essa bizarra alcunha, perversamente reputada mal cheirosa, que havia de perseguil-o, como um eterno castigo do céo, através da vida inteira.

Os alumnos, como os soldados, eram designados por numero, e á noite, antes de serem mandados aos braços de Morpheu, formavam-se como militares e respondiam a uma chamada, como se faz nas casernas, nas horas regimentaes de revista.

Julio teve a incomparavel desventura de receber o fatidico numero *cem*, indignamente deshonrado por ser empregado para designação de logares frequentados de modo furtivo.

No segundo dia de matriculado Julio, com os seus companheiros, formou á hora collegial da verificação da presença dos estudantes.

A chamada fazia-se com ordem esplendida :

— Um! chamava, o bedel, como o sargento no quartel.

E como o soldado no quartel o rapaz respondia :

— Fulano de tal.

Tudo correra muito bem até o numero 99, mas ao chegar ao malfadado numero 100, o bedel, que sendo catholico era casto e sendo casto era pudico, bradou, em vez de 100:

— Cambrone!

— Julio Silva, respondeu o novel estudante, ao estrugir de uma terrivel explosão de gargalhadas, a cujo fragor accorreu afflicto, a saber do que se tratava, o director do Collegio.

Informado do caso, murmurou sorrindo .

— Cambrone ! Tem graça este bedel.

E desse momento, para o resto da vida, Julio ficou sendo — o Cambrone.

O Sr. Joaquim Cruz passou a formar no Cordão das Magdalenas. Para lá irão o Sr. Severino Vieira, em breve, o Sr. Clementino do Monte e o general Osorio de Paiva.

O cordão engrossa visivelmente...

E' absolutamente destituida de fundamento a noticia da vinda do sr. Rodolpho de Miranda, de São Paulo ao Rio, em aeroplano. S. Ex. não embarca nesses apparelhos ; prefere voar com as proprias azas que lhe deu o general Pinheiro.

«Convés do *Satellite*» chamou o civilista mineiro Sr. Josino de Araujo ao recinto da Camara.

Que pena Pernambuco não haja mandado o tenente Mello como deputado!

Estaria mais *semelhante* o *simile*, conforme opinaria o general Chantecler.

Os candidatos nerystas venceram em toda a linha, conseguindo o governador Bittencourt obter um unico representante.

Bem feito. Porque quando foi bombardeado e deposto, voltou ao palacio contra a vontade dos que tudo podem ?

Conselho aos paulistas

O coronel João Francisco vae fixar residencia em São Paulo, onde montará um estabelecimento de conserva de carnes.

Telegramma

Cançado de viver no Rio Grande,
Em São Paulo morar vae João Francinco,
Para montar por sua conta e risco,
Industrias, pois a industria alli se espande

O facalhão tremendo já não brande;
Talvez o haja deitado lá no cisco.
E pena lhe não dá que o gado arisco
Pela campanha intermina debande.

Valida gente habita a Paulicéa,
Asssidua no labor, fertil na idéa,
E assim o João alli não fica mal.

Os de lá é que, nestas conjuncturas,
Devem, para evitar questões futuras,
Usar gollas bem altas, de metal.

JEAN GRIMACE

Villa proletaria

A parte, já construida, da cidade dos proletarios

Festa das arvores

A regeneração legislativa

O rabula Jagodes e o capitão Pafuncio, representantes da policia de Cinco Paus e do 204 de Caçadores

HISTORIAS SABIDAS

O agiota e o pobre honrado

Um agiota avarento perdeu na rua uma carteira contendo cem mil réis. Uma carteira que se perde na rua está mais perdida que a alma de um condemnado. E' impossivel, é caso virgem a sua volta ao aprisco. Todavia o agiota, não se resignando ao prejuizo, quiz exgottar os recursos para rehavel-a e recorreu á imprensa. No dia seguinte os jornaes publicaram este annuncio:

«Perdeu-se uma carteira, contendo cem mil réis, no Largo de S. Francisco ou immediações. Quem a encontrar e restituir ao dono, em tal parte, receberá cincoenta mil réis de gratificação.»

Apesar do annuncio ser de natureza a despertar pouca esperança, o agiota foi (elles o são sempre) de uma felicidade inaudita. Dahi a poucas horas apresentou-se-lhe em casa um homem pobre, de paletot coçado mas de uma honradez tocante que lhe entregou a carteira, á espera da gratificação. O agiota, com o coração aos saltos recebeu-a, contou o dinheiro, verificou que estava intacto e, voltando para o pobre, disse:

— Amigo, sinto muito dizer-lhe, mas houve um engano no annuncio. Eu perdi cento e cincoenta mil réis, e não apenas cem, como escrevi por equivoco e sahiu no jornal. Você me entrega a carteira com cem mil réis; faltam pois cincoenta, que são os que eu pretendia dar de gratificação. Você, sem duvida, já tirou esses cincoenta mil réis. Fique pois com elles e estamos quites.

O pobre homem empallideceu. Elle passara os tres ultimos dias em jejum, já tinha o estomago collado á espinha e as botas na ultima extremidade. E os cincoenta mil réis com que contara, e que bem merecia pela sua honradez, assim se evaporaram nas mãos do agiota...

— Senhor, exclamou elle — juro-lhe por todos os santos da côrte celeste que encontrei a carteira com esses cem mil réis, exactamente como lhe entreguei. Tenho pois direito aos cincoenta mil réis de gratificação que o sr. prometteu.

— Isso seria obrigar-me a um prejuizo de 100$000; tornou o agiota. Vá-se com Deus; do contrario eu chamo um guarda civil, conto-lhe a subtracção que você commetteu, e lhe será peior...

O pobre homem tomou uma resolução extrema e desesperada. Plantou-se á porta do agiota e disse:

— Ou me pague os cincoenta mil réis que me deve, ou então não sahirei daqui!

A rua era frequentada; os vizinhos já estavam observando. Temendo que o escandalo tomasse maiores proporções, o agiota foi á delegacia, que era em frente e deu uma queixa ao delegado, narrando o caso a seu modo. A auctoridade ouviu-o e mandou um guarda buscar o pobre. Estando presentes os dois, mandou que cada qual expuzesse a questão.

Ouvidas as partes, o delegado pediu a carteira com o dinheiro, examinou-a e dirigiu-se ao agiota:

— O senhor annunciou a perda de uma carteira com cem mil réis...

— Sim senhor; mas foi engano...

— Bem. O senhor enganou-se no annuncio. A sua carteira continha cento e cincoenta mil réis. Não é exacto?

— E' exacto; respondeu o agiota, contente.

Voltando-se para o pobre, disse o delegado:

— E quem achou foi o senhor?...

— Foi, sim senhor.

— E achando-a com cento e cincoenta mil réis, já retirou cincoenta, estando assim pago da gratificação. Não é verdade?...

O agiota exultava com o rumo que tomava o negocio.

O pobre respondeu:

— Não senhor! Não retirei um vintem. Juro! Encontrei apenas esses cem mil réis.

— Pois então está resolvida a questão — disse o delegado, entregando a carteira com os 100$000 ao pobre. — A carteira que este senhor perdeu é outra. Esta lhe pertence. E fique com ella, que você está muito precisado. Mas, olhe! Preste attenção! A primeira carteira que você encontrar ahi pela rua, com cento e cincoenta mil réis dentro, você já sabe a quem pertence; tragu-a e entregue direitinha a este senhor.

A regeneração legislativa

O coronel Ferrabraz, representante dos egressos da Cadeia Nova

Sta. Alfredo Barbosa

A conquista dos ares

Farman, Garros, Vedrines, Bleriot
Eis os passaros de hoje
Que a brava humanidade ao céu lançou
E cujo vulto foge,
Numas azas fragillimas librado,
Ao olhar quedo e pasmo
De cada qual que em baixo, deslumbrado,
Faz, como um novo Erasmo,
Caloroso elogio da loucura...
Loucura agora apenas,
Pois amanhã a humana creatura
Dominará sem penas
O dominio dos seres emplumados,
— Prophecia vetusta
Que, certo, vos não deixa embasbacados;
Mas perdoae-me... não custa.

* * *

Já pelo céu carioca
Mais de uma ave garbosa esvoaçou
E quasi que nos toca
Mais um prazer como esse, que durou
Tão pouco, infelizmente;
Ha dias nos enviou a Paulicéa,
Aquella terra ingente,
Um novo e rijo apostolo da idéa
Que os cerebros empolga;
Não viu no espaço o Rio a bella nave,
Mas todo o Rio folga,
Sentindo n'alma a sensação suave
De ver o triumphador
Uma vez, outra vez mais triumphar,
Domando a seu sabor
O espaço e a furia oceanica do mar.

* * *

Multiplicam-se as náus no espaço azul,
Porfia a humanidade
Fendendo os ares desde o norte ao sul,
Domando a immensidade;
Nomes de heróes, de martyres resôam,
Que a dez patrias pertencem:
São homens de valor, homens que vôam,
Que succumbem ou vencem.
Quem, pois, condemnaria o nosso anhelo
Por ter cem voadores,
Si o vôo nobilita, si é tão bello
Igualar os condores?
Por isso a perguntar leva-me agora
Um sentimento bom:
— Onde está, em que pensa nesta hora,
Que faz Santos Dumont?

JEAN GRIMACE

Historia antiga

Ao João Barreto de Menezes

Virginia é, uma vez, outr'ora, antigamente,
Por Claudio como sua escrava reclamada,
Mas Virginio seu pae, que amor por ella sente,
A lh'ha entregar se oppõe, em lucta, então, travada!

E Claudio, que lhe tem, ha tempos, um ardente
Amor, uma paixão carnal e allucinada,
Com todo o seu poder, a lucta, finalmente
Vence e vai possuil-a enfim, coitada, escravisada...

Virginio mesmo assim ainda se não humilha
E, no momento atroz de se apartar da filha,
Cheio de paternal amor e de hombridade,

De subito, um punhal lhe crava em pleno seio
E como louco diz o seu unico meio
Para, então, lhe salvar com a honra a liberdade.

OZÉAS MOTTA

A regeneração legislativa

O dr. Fulão, leader dos regeneradores de Sete e Meio, estudando o A B C que um reporter lhe ensina.

A BANCADA MINEIRA

Dizeres do Sr. Ribeiro Junqueira

Não se haviam ainda verificado as eleições federaes de 30 de Janeiro e já se affirmava nas alterosas regiões da politica mineira a austeridade intransigente com que a bancada compatricia de Affonso Penna defenderia os direitos dos eleitores.

Não obstante o tom dogmatico dessas affirmações a grande bancada tem oscillado com fraqueza e ajudou a *degolar* o intrepido Sr. Estacio Coimbra.

Em vista do contraste que separa aquellas affirmações destas oscillações, fizemos o nosso redactor politico procurar o illustre Sr. Ribeiro Junqueira e interrogal-o sobre a attitude definitiva dos mineiros.

S. Ex. assim começou as suas respostas:

— Antes de tudo devo declarar que vejo uma certa incoherencia entre attitude definitiva e mandato transitorio. Peço-lhe, agora, a fineza de não esquecer que Minas Geraes é a terra das alterosas montanhas mas tambem é a das tradicções liberaes. Foi de lá que saio Tiradentes para morrer pela causa da liberdade.

— Sabemos disso, Ex., mas não sabemos qual é a attitude da bancada mineira na politica federal.

— E' a que lhe traça a tradicção do grande Estado.

— E como se affirmará, em nossos dias, a continuidade dessa tradicção?

— Servindo-se livremente a causa sagrada da patria.

Exhausto de circumloquios, o nosso companheiro interrogou com rudeza:

— A quem obedece á bancada mineira?

— Aos dictames da justiça e do direito.

— E quem é o homem incumbido de communicar esses dictames á bancada?

— O *leader* della.

— E quem os communica ao *leader*?

— O Presidente do grande Estado.

— E quem os communica ao presidente do Estado?

— O Ministro da Fazenda.

— E quem os communica ao Ministro da Fazenda?

— O Presidente da Republica.

— E quem os communica ao Presidente da Republica?

— Depende...

S. Ex. estava irritado e como insistissemos na ultima pergunta, interrogou-nos, por sua vez:

— O senhor sabe quem governa o Brasil?

— Eu! Eu não sei!

— Pois nem eu. Até logo.

S. Ex. desappareceu e o nosso companheiro saio sem saber quem governa o Brasil nem quem dirige a bancada mineira.

Tendo sido eleito Presidente do Senado, conforme havia sido combinado, o Sr. General Quintino Bocayuva, acceitou o logar, como não havia sido combinado.

Ezaú e Jacob

Comprou ao mano a primogenitura
Jacob, sugeito de olho vivo e aberto,
Um prato de lentilhas, da escriptura
Consta que foi da compra o preço certo.

Porque o mano Ezaú fosse coberto
De um pello de tres dedos de espessura,
Jacob na pelle de uma ovelha, esperto,
Se mette e o velho e cego pae procura.

Izaac, de illudido, dá-lhe a benção
E fal-o herdeiro universal, por isso
Que o suppunha o morgado. Ora, senhores,

Que o Ezaú foi no embrulho todos pensam;
Qual! O prato era de ouro, ouro massiço,
E o velho Izaac só deixou... credores.

D. XIQUOTE

A regeneração legislativa

Os Srs. Venta Grossa e Pé de Vento, depois de reconhecidos, antes do subsidio.

A descoberta do tio Bonifacio

N'aquelle dia, Bonifacio, o carteiro, logo ao sahir da estação do correio, constatou que o seu giro seria menos comprido que de costume, e sentiu com isso uma viva alegria.

Bonifacio tinha a seu cargo a distribuição pelo campo, em redor do burgo de Vireville, e quando voltava, á noute, com o seu largo passo fatigado, tinha, algumas vezes, mais de quarenta kilometros no papo.

Como a distribuição lhe tomaria pouco tempo, o bom do homem poderia até, ir passeando sobremodo, pela estrada, e entrar em casa, ahi pelas tres da tarde. Que pechincha!

Bonifacio sahiu do burgo pelo caminho de Semnemare e principiou a sua tarefa. Era em junho, o mez verde e florido, o verdadeiro mez para as planicies.

O nosso homem, vestido com a sua blusa azul, tendo na cabeça o képi negro agaloado de encarnado, atravessou por estreitos carreiros os campos de Colza, de aveia e de trigo, enterrado n'essa vegetação até aos hombros; e a sua cabeça, passando ao de cima das espigas, dir-se-ia fluctuar em um mar calmo e verdejante, que uma brisa ligeira fizesse mollemente ondular.

O carteiro costumava entrar nas herdades, pela estacada posta nos taludes sombreados pelos renques de faias, saudando pelo seu nome o lavrador: «Bom dia, ti Chicot» e extendia-lhe a mão com o jornal de que o camponez era assignante, *Le Petit Normand*. O fazendeiro limpava a mão aos fundilhos das calças, recebia a folha e mettia-lhe na algibeira para a ler á sua vontade, depois da refeição do meio dia. O cão, alojado n'um barril, junto a uma macieira inclinada, latia com furor, estirando a corrente que o prendia; e o carteiro sem voltar-se para traz, tornava a marchar no seu passo marcial, alongando as compridas pernas, sustendo a saccola no braço e manobrando com o direito a bengala, que marchava como elle de maneira continua e apressada.

Bonifacio distribuiu os impressos e cartas na aldeia de Semnemare, depois tornou a pôr-se a caminho, atravez dos campos, para levar o correio do professor, que morava n'uma casita isolada, a um kilometro do burgo. Era um novo professor, o Sr. Chapatis, que chegara ainda havia uma semana, e que era casadinho de fresco.

Chapatis recebia uma folha parisiense, e por vezes, quando o tempo para isso lhe chegava, o Bonifacio dava uma vista de olhos pelo jornal, antes de o entregar ao destinatario.

Como tal, o carteiro abriu a sua saccola, pegou na folha, desdobrou-a e poz-se a lel-a, ao mesmo tempo que seguia o seu caminho. Como a primeira pagina o não interessava, e a politica não o aquecia nem arrefecia, Bonifacio passava sobre ellas, porém, os casos do dia apaixonavam-o.

N'aquelle dia, esses casos eram bastantes. Bonifacio chegou mesmo a commover-se tão vivamente, ao ler a narração de um crime commettido na habitação de um couteiro, que parou em meio de uma porção de trevo para tornar a ler detidamente. As minucias eram horrorosas. Um lenhador, passando de manhã pela porta da habitação florestal, vira um pouco de sangue no seu limiar, assim como se alguem o tivesse deitado do nariz.

«Naturalmente, o guarda matou esta noute algum coelho» pensou o transeunte; mas approximando-se, notou que a porta estava entreaberta e que a fechadura fôra quebrada.

Então, cheio de medo, correu á aldeia, a prevenir o *maire*, este tomou como reforço o guarda campestre e o professor; e os quatro homens, todos juntos, dirigiram-se ao local do crime. Encontraram o couteiro degolado deante da chaminé, a mulher do mesmo estrangulada no leito, e a pequenita de ambos, de seis annos de idade, suffocada entre dois colchões.

O Bonifacio ficou de tal fórma commovido ao pensar n'aquelle assassinato, cujas circumstancias horriveis lhe appareciam todas ao espirito de enfiada umas nas outras, que sentiu as pernas fraquejarem-lhe e não póde furtar-se a dizer muito alto:

— Santo nome de Deus! Sempre ha gente muito canalha!

Depois, tornando a metter o jornal na cinta, continuou a marchar, com a cabeça a abarrotar das visões do crime. Não tardou a chegar a casa do Sr. Capatis, abriu a cancella do jardimzinho, e approximou-se da casa. Era uma construcção baixa, não contendo mais que rez-do-chão, toucada por um tecto de aguas furtadas. Estava afastada cerca de quinhentos metros, pelo menos, da casa mais visinha.

O carteiro subiu os dois degráos da escada, pôz a mão na fechadura, tentou abrir a porta, e constatou que ella se achava fechada. Então, notou que as bandeiras das janellas não tinham sido abertas, e que ninguem sahira ainda de casa, áquella hora.

Tomou-o uma inquietação, porque o Sr. Chapatis, desde a sua chegada, costumava sempre levantar-se cedo. Bonifacio puxou pelo relogio. Não eram ainda mais de sete horas e dez minutos da manhã. Bonifacio tinha-se pois adeantado uma hora. Mas não importava, o professor devia estar a pé.

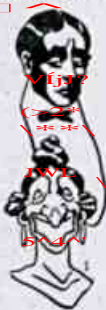
Então, o nosso homem deu uma volta á casa, andando com precaução, como temesse qualquer cousa. Não notou nada suspeito, a não ser umas pégadas de homem, n'uma placa de morangueiros.

Mas de repente, quedou immovel, tolhido de angustia, ao passar por deante de uma janella. Na casa havia gemidos. Approximou-se, e saltando por cima de um debrum de thimo, collou o ouvido ao anteparo, para escutar melhor; eram gemidos com certeza. Elle bem ouvia soltarem longos suspiros dolorosos uma especie de estertor, um ruido de lucta, depois, os gemidos tornavam-se mais fortes, mais repetidos, accentuavam-se mais e mais, transformando-se em gritos.

Então, Bonifacio, não lhe restando já duvida de que se estava commettendo um crime, alli mesmo, na casa do professor, partiu tão depressa quanto as pernas lh'o permittiam, tornou a atravessar o jardim, atirou-se pela planicie fóra, atravez das terras de semeadura, correndo a bom correr, saccudindo a saccola que lhe batia nos rins, e chegou, extenuado, arquejante, louco, á porta da gendarmeria.

O brigadeiro Malatour estava concertando uma cadeira quebrada, por meio de sarrafos e um martello. O gendarme Rautier segurava entre mãos o movel avariado e applicava um prégo á beira da parte que estavam concertando; agora, o brigadeiro, mascando os bigodes, os olhos redondos e humedecidos de attenção, batia a toda a força o prégo que sustinham os dedos do seu subordinado.

O factor, mal os viu, exclamou:

— Venham depressa, estão a assassinar o professor, depressa, depressa!

Os dois homens pararam com o seu trabalho, e levantaram ambos as cabeças, duas d'essas cabeças cheias de admiração, de pessoas que se vêem surprehendidas e incommodadas na sua boa paz.

O Bonifacio, vendo-os mais surprehendidos que apressados, repetiu:

— Depressa, depressa! Os ladrões estão dentro de casa, eu ouvi os gritos, não ha tempo a perder.

O brigadeiro, depondo o martello no chão, perguntou:

— Quem é que lhe deu communicação d'esse facto?

O factor respondeu:

— Eu ia levar o jornal e duas cartas, quando notei que a porta estava fechada, e que o professor ainda não se tinha levantado. Dei volta á casa para ver o que se passava, e ouvi gemidos como de alguem que estivessem a estrangular ou assim como a quem estivessem a cortar as guellas, e então, corri o mais depressa que pude, para os vir chamar. Não ha tempo a perder.

O brigadeiro, levantando-se, tornou:

— E você porque não soccorreu em pessoa?

O factor, assustado, respondeu:

— Tive medo que fossem muitos mais do que eu.

Então, o gendarme, convencido, annunciou:

— Apenas o tempo de me vestir e seguil-o-ei.

E entrou na gendarmeria, seguido pelo soldado, que levava a cadeira.

Tornaram a apparecer quasi no mesmo instante, e puzeram-se os tres a caminho, em passo gymnastico, para o logar do crime.

Ao chegarem perto da casa, encurtaram os passos por precaução e o brigadeiro puxou do revólver, depois, penetraram muito de mansinho no jardim, approximando aquelle da parede. Nenhum novo traço indicava que os malfeitores houvessem sahido. A porta continuava fechada, as janellas cerradas.

— Apanhamol-os, murmurou o brigadeiro.

O tio Bonifacio, palpitante de commoção, fel-o passar para o outro lado, e mostrando-lhe o anteparo:

— E' alli, disse.

E o brigadeiro avançou sósinho, e collou o ouvido contra o taboa. Os outros dois esperavam, dispostos a tudo, de olhos fitos no companheiro.

Este, ficou por muito tempo immovel, á escuta.

Para melhor approximar a cabeça do postigo de madeira, tinha tirado o seu tricornio e sustinha-o na mão direita.

O que escutaria elle? O seu rosto impassivel nada revelava, mas de repente, o bigode retorceu-selhe, as faces enrugaram-se como por effeito de um rir silencioso, e saltando novamente o debrum de buxo, veio juntar-se aos dois homens, que o olhavam com espanto.

Depois, fez signal que o seguissem, caminhando em bicos de pés; e chegando deante da porta, convidou Bonifacio a metter por debaixo d'ella o jornal e as cartas.

O carteiro, interdicto, obedeceu no entanto, com docilidade.

— E agora, a caminho, disse o brigadeiro.

Mas assim que passaram a cancella, voltou-se para o carteiro, e, n'um tom chocarreiro, com beiço trocista e olho luzente de alegria:

— Você sempre me sahiu um maroto.

O velho perguntou:

— Porque? Mas eu ouvi, juro-lhe que ouvi.

Mas o gendarme, não podendo aguentar-se por mais tempo, desatou a rir. Rebentava de riso, com as mãos nas ilhargas, dobrado em dois, os olhos cheios de lagrimas, fazendo horriveis caretas, que lhe sahiam pelas rugas ao redor do nariz. Os outros dois, olhavam-o enfiados.

Mas como elle não pudesse fallar, nem deixar de rir, nem dar a saber o que tinha, fez um gesto, um gesto muito popular e brejeiro.

Como continuassem a não comprehender, repetiu aquelle gesto, muitas vezes seguidas, designando com um aceno de cabeça a casa, que continuava fechada.

E o soldado, comprehendendo de repente, por sua vez desatou ás gargalhadas.

O velho ficava-se estupido, entre aquelles dois homens que riam a bandeiras despregadas.

O brigadeiro, por fim, acalmou-se, e dando uma palmada na barriga do velho carteiro, uma grande palmada de homem patusco, exclamou:

— Ah! farçante, grande farçante, nunca mais me ha de esquecer o crime descoberto pelo tio Bonifacio!

O carteiro esbugalhou os olhos enormemente e repetiu:

— Juro-lhe pela minha boa sorte, que ouvi!

O brigadeiro desatou outra vez a rir. O gendarme sentara-se na relva do fôsso para rebolar-se á vontade.

— Ah! ouviste? E a tua mulher, é então assim que tu tambem a assassinas, ah! meu maráu?

— A minha mulher?...

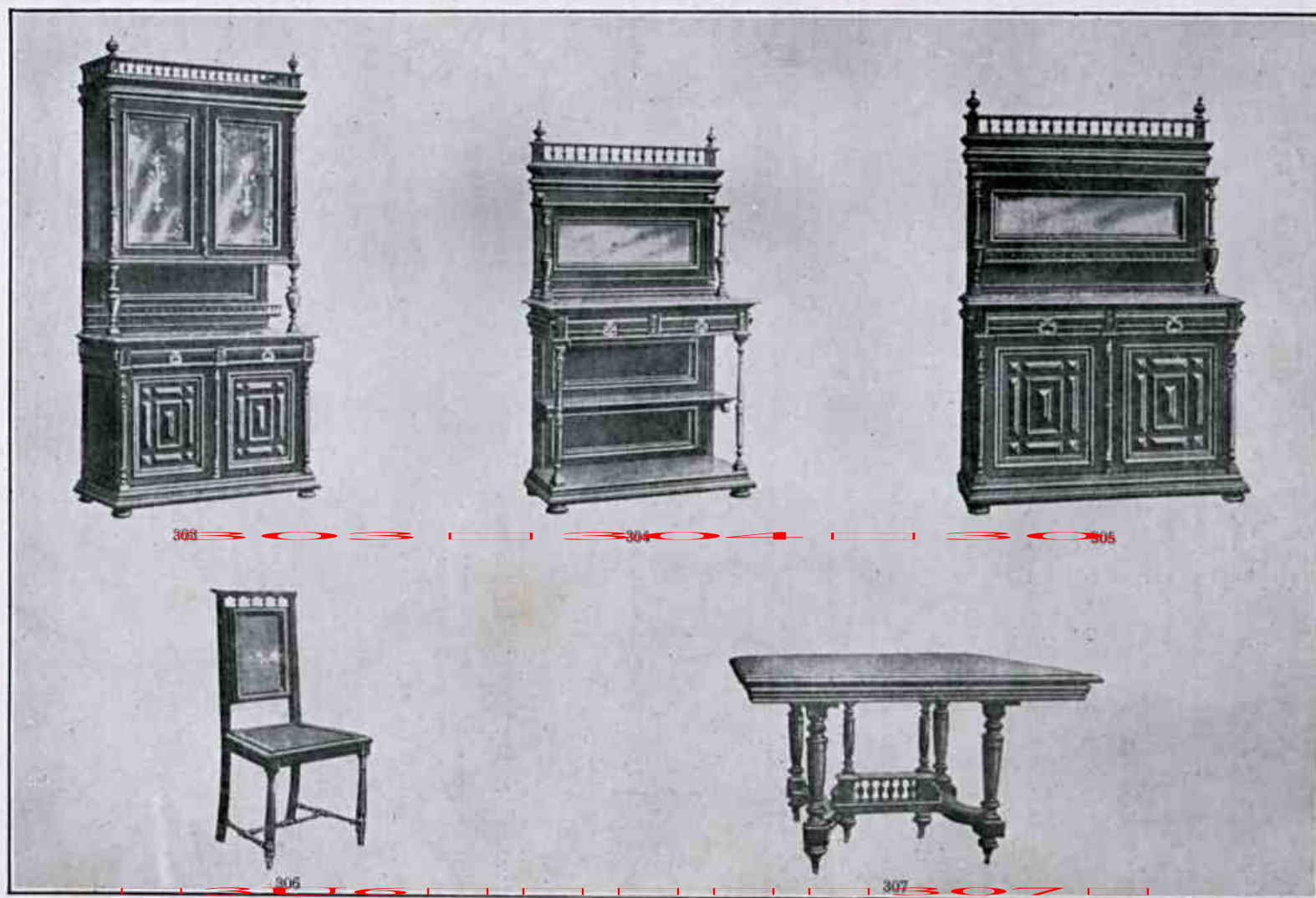
E o carteiro poz-se a reflectir detidamente, depois tornou:

— A minha mulher... Sim, ella ronca quando lhe prégo a minha tundasita... Mas ronca e rosna, de maneira que se sabe o que é. Dar-se-á o caso do Sr. Chapatis estar tambem batendo na d'elle?

Então, o brigadeiro, n'um delirio de alegria, fel-o girar como a um boneco, pegando-lhe pelos hombros, e soprou-lhe ao ouvido qualquer cousa que deixou o outro bruto de admiração. Depois o velho murmurou:

— Não... lá isso não... lá isso não... lá isso não... Mas, é que não diz mesmo nada, a minha... dir-se-ia uma martyr...

E, confuso, desorientado, envergonhado, Bonifacio retomou o seu caminho através dos campos, emquanto que o gendarme e o brigadeiro, continuando a rir, lhe atiravam de longe grossas piadas de caserna, vendo afastar-se o képi negro, por sobre o mar tranquillo das verdes colheitas.

GUY DE MAUPASSANT

Sala de jantar estylo moderno em peroba ou canella com 15 peças — 2:300$000

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à Petranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

Despèzes improductives et despèzes reproductives — Nous avons écrit en un de notres nombres passés sur l'emission qui va être faite de 105 mille contes de réis en apólices, pour être appliqués en despèzes urgentes, mais toutes de natureze reproductive. Devons pour iste une explication a nos lecteurs que sont peu versés en matière de finances, les expliquant qui que quierent signifiquer ceites palavres.

Despèze reproductive est une despèze qui se fait mais qui se destine à la compre ou acquisition d'une personne ou chose qui dentre d'aucun temps donne au comprateur aucune compensation de la despèze faite.

Ainsi, qui compre une douze de gallines fait une despèze reproductive, pourquoi les gallines botent oeufs et ces œufs choqués produisent autres gallines. Puis bien l'applicauon de l'emprestime de 105 mille contes, suivant ce qui fut publique, va être appliqué en choses reproductives pour sa majeur partie. Avec effect, 90 mille contes vont servir pour comprer canhons, metrailladeures et carabines.

Como se sait cettes armes se reproduisent donnant naissance aux pistoles, rewolvers garruches etfaques de pointe ce qui prouve que cette despèze est absolutement reproductive. Improduct ves sont les gastes avec estrades de fer de rodage, même electrifiquées et autres pourquoi dans le fin d'une portion d'ans l'estrade est toujours à l'meradqui.

De manière qui toutes les critiques faites a l'operation financière du gouverne, sont absolutement desutués de fonds. C'est notre opinion.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manáos, 10 — Les bandaillères du reconheçument sont commentées ici avec indignation. Les nerystes sont radiants de jubile. Comme parait qu'ils volteront au pouvoir, les banquiers, negociants et capitalistes traitent d'aferrouiller ses biens, les mandant aucuns pour l'Europe.

Belem, 10 — Les bandaillères du reconheçument sont commentées ici avec indignation. Les lemistes sont radiants de jubile. Comme parait qu'ils volteront au pouvoir, les banquiers, negociants et capitalistes traitent d'afferrouiller ses biens, les mandant aucuns pour l'Europe.

Therezine, 10 — Les coriolanistes fiquèrent très desapointés avec le reconheçument, mais ne perdirent la foi de vençoir les elections presidentiales même au muque.

Fortalèze, 10 — Rabelle, baisse de 50 points. Bezeril haute de 25 points.

Parahybe, 10 — Le colonel Règue fut sortant de bande qu'ici n'est pas quitande.

Recife, 10 — Le juste reconheçument des candidats dantistes provoque un delire dans la population du palacie presidentiel.

Aracajou, 10 Les rapements de coque continuent par ordre du general gouvernateur. S'il continuer, dans trois mois touts les sergipains sans exception fiqueront pelés.

Bahie, 10 — Vive docteur le Seouvre ! Vive !

Victoire, 10 — Dans cet comté continuent les choses a marcher bien, esperant seul la cheguée du docteur Panarice pour tomer pousse de son cargue.

S. Gonçal, 10 — Le docteur Jurumenhe est moru d'une indigestion d'acies falses.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Le Congrès s'est abiu dans le die die 3 de Mai. Fut lue la massage presidentielle qui comme l'anterieur aestejé supimpe. Dans la partie politique le president faleces barouilles qui tiennent havu dans aucuns Estades et varre sa testade, dizant qu'ils furent œuvre des civilistes ce qui est patent pour tous. Sur les elections il affirme que courruient calmes sejant elejus touts les candidats du gouverne, ce qui prouve que tout le monde ande satisfait de la vide. Se referant aux questions humanitaires il conte que la presidence anda à la chasse et mata aucunes perdrix gordes, et tant bien aucunes sabiás.

Sur les differentes reformes en diferents departements de l'administration il constate qui furent absolutement respectés les droits des afilhés de la politique et les amis du peit. Enfin depuis d'une legère analyse nous devons confesser que l'impression fut très bonne et comme nous tenons de volter a l'assumpte, parons ici pour le moment.

Touts les patriotes esperent que le Congrès dans cette legislature s'occupe de la question des tarifes. Sur cet assumpte nos collègues du *Courrier de la Matin*, tiennent escrevu une portion d'artigues depuis que sa red ction toma nouveau rume. Ne custe rien le Congrès faire aucune chose pour contenter les illustres collegues qui sont bastant interessés dans l'assumpte.

La *Carète Economique* ne peut deixer de donner ses meilleurs parabiens aux illustres congressistes Tavares de Lyre et Lapin Petit fils pas ses lumineux paraitre s sur les elections d'Alagoes et Bahie. Le premier qui est un esprit eduqué dans les principes du droit, se revela un mathematique de première force dans l'escamoteation des voeux des electeurs et le segond se revela tant-bien un prestidigitateur digne d'empareiller avec les meilleurs quand fit transformer un nom de candidat pour autre avec la majeur limpesse.

Sont deux grands artistes qui se revelerént.

Fut trés aprecié le telegramme passé par la deputation de l'Estade du Fleuve de Janvier au president de la Republique affirmant que c'est dans les occasions qui se conhècent les amis.

Très bien. L'Estade du Fleuve de Janvier est chaque fois plus bien represente !

Partit pour l'Europe où il va busquer meilleures dans sa sauté un notre ami et grand capitaliste de cette prace de cuje nom nous ne nous recordons agore.

FEUILLETIN

La Marguerite Noble

Drame de grand succès

EN 5 ACTES E 35 QUADRES

PAR

DANTES BARRETE

Acte III — Scène XXXV

Les memes moins Marguerite Noble

JEAN FRANÇOIS

Mais duc, tu vas m'expliquer...

LE DUC

Je ? Je te expliquer ? Homme ! Iste jusque parait caçoade ! Savez ce qui plus ? Fomentez-vous !

JEAN FRANÇOIS

Cette offense ne fiquera pas sans castigue. Duc preparez-vous. Je vais vous mander mes testemunhes.

LE DUC

Je les espererai, seigneur. Et fiquez certe qu'elles seront bien recebues, et verent la prouve de qui le noble sang de mes antepassés circule dans mes veines ! *(Sort magesteusement.)*

JEAN FRANÇOIS

Ah ! Je precise manger les figues de cet homme ! *(Va sortant.)*

LE GARÇON *(courrant)*

Eh ! Qui que pague les despèzes ?

JEAN FRANÇOIS *(se revoltant)*

Tomez. *(Puxe un cheque d'un conte de réis de la bourse e l'entreguant au garçon.)* Tomez, paguez-vous et fiquez avec le reste. *(Le garçon fait un profond comprement.)* Et dire que je est qui tiens qui marcher avec la despèze ! *(Sort arrebatement.)*

SCEVE XXXVI

Marguerite Noble, depuis Jean François

MARGUERITE *(seule dans la sale de sa résidence, passeiant d'un lade pour autre)*

Ah ! Comme je suis desgracée. Je n'ai pas podu dormir cette nuit depuis de la scene du café Jeremie ! *(Pensant.)* Jeremie ! Jeremie etait un prophete qui vivait chorant ! Il etait comme moi en ce moment qui tant bien chore ! Et pourquoi chore je ? A cet moment, un en frent de l'autre deux hommes, avec ses pistoles a la main, arrisquent sa vie pour ma cause... Pour ma cause !... Oui pour ma cause, pour cause de ma mauvaise cabèce !... Qui qui tenais je que me metter dans un café avec Jean François ? Ah ! Qui peut savoir ce qui se passe dans le coraçon des femmes ! Avant de le conhecer j'etais tant felice avec le duc ! Le companier de ma vide ! L'homme qui m'a conduit aux pieds des altairs et avec moi recebu la bendition de Dieu ! Le duc ! Mon mari ! Et s'il meurre ?! Qui va être de moi ? *(Entre Jean François)* Jean François ici ! Et le duc ? *(Jean François abaixe la cabèce.)* Oh ! Oh ! Oh ! *(Donnant un chilique e caiant sur le sofá.)* Je suis morue !

Fim du 3º Acte

(Continúe)

AMBIÇÃO

O Ambrosio, reunia em seu esqualido, resequido e corcovado corpo, todos os caracteres physionomicos e signaes physicos, de uma alma de avarento. Sua pelle pergaminhenta, cobria dedos alongados em que se encravam unhas ponteagudas, e como mumificadas, rangendo e estalando á qualquer movimento.

Em seu rosto embiocado, um nariz judaico e afilado, dilata-se das profundas e reintrantes maçãs de sua murcha, enrugada e descorada face.

Em sua escura caraça, sómente no saliente queixo sobresahem alguns fios de cabello.

Olhos, vivos, pequenos obliquados e scintillantes, tem uma semelhança viperina em sua fixidez.

E quando o sol, cálido e impenitente fére a sua luzidia calva de caveira, esta reflecte seus raios com tal intensidade, que o pensamento occulto por aquelle soralido cerebro, se denuncia, n'um metabolismo «transformal-os em ouro.»

De animo irascivel deblatera contra os perdularios, detesta os burguezes, esbraveja contra os mais ricos com tal ancia e colera que contorce todos os membros porejando suor e amaldiçoando-os.

E emquanto o tempo passa, sua fortuna augmenta, cresce, transborda...

Emfim, mestre Ambrozio, mette Harpagon e Shylock dentro d'um chinello.

Um facto typico de seu caracter é o que passo a relatar.

Certa occasião um agente de seguros, propoz-lhe fazer o seguinte negocio:

Si elle vivesse mais um lustro ganharia no fim d'esse tempo 5 contos de réis, mediante o pagamento de um conto e trezentos mil réis por uma vez, ainda com direito aos sorteios semestraes, nos quaes as apolices podiam ser sorteadas mais de uma vez.

Ambrosio depois de muito cogitar, desmontou do nariz um par de oculos baratos, e limpando-os com um lenço de alcobaça, gesto muito peculiar seu, pediu abatimento, regateou bastante para acceder finalmente.

* * *

A idéa obcecante de Ambrosio esta dirigida para o 3º sorteio.

Ainda sua apolice não foi sorteada.

No dia, ia ser realizado o terceiro sorteio após o seu seguro.

Seus olhos extasiaram-se na leitura da lista dos premiados, como que hypnotisado.

Oh! desillusão.

Ainda d'esta vez o n. 1123 foi o sorteado. Tres vezes o mesmo numero. Até parecia falcatrúa ou patifaria.

E emquanto Ambrozio dava livre curso a sua parolagem (unica cousa de que não era avaro,) um dos circumstantes perguntou-lhe:

— Seu Ambrozio, os segurados são accionistas, vocês «arranjem» maioria e protestem.

A resposta de Ambrosio, rapida e incisiva não se fez esperar:

— Pois você não vê que eu tambem posso ser premiado tres vezes?

JOAQUIM RIBEIRO

(Coll.)

SUICIDIO

Juan Capllonch y Puentes, ex-consul de Hespanha que se suicidou por desgostos de familia, na Avenida Rio Branco.

A CASA ABILIO

tem a satisfação de scientificar ao illustrado publico d'esta Capital e do interior, que acaba de firmar contracto de exclusividade para venda em todo o Brazil dos sonorosos pianos do afamado fabricante F. Stichel, de Leipzig, em virtude do que se acha habilitada a fornecer promptamente qualquer dos dois modelos mais disputados do popular fabricante.

Eis o bellissimo **STICHEL MODELO II** que vendemos por 1:800$000 offerecendo ao comprador todas as facilidades de pagamento.

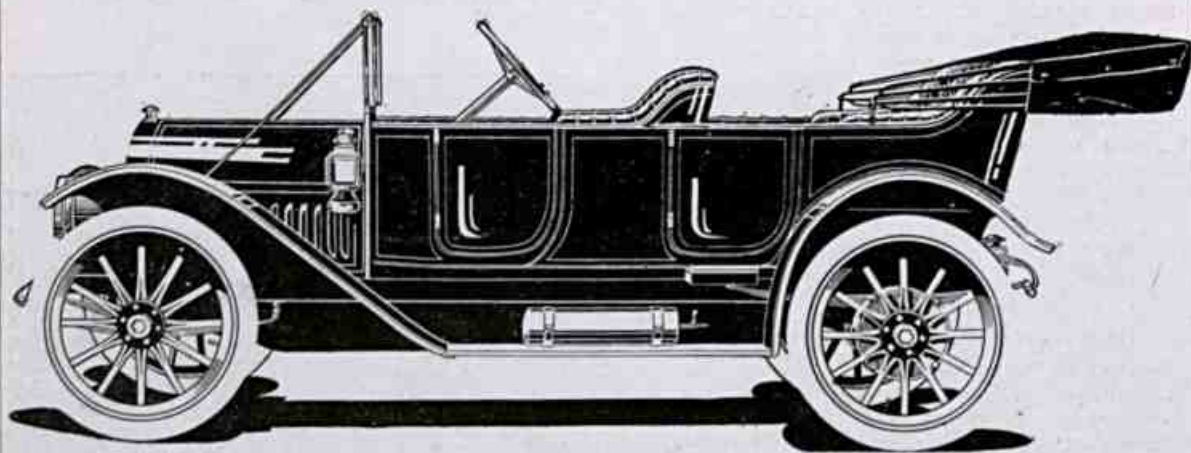
O piano *Stichel*, não necessita de exordio para recommendal-o ; elle por si só, se recommenda.

Cada comprador é um propagandista enthusiasta de sua superioridade, do seu perfeito acabamento, das vozes afinadissimas e de sua belleza incontestavel.

Uma cousa discorda da excellencia do piano: é o seu preço ! Na realidade 1:800$000, e ainda em prestações ; é caso virgem pois o Stichel não é piano de 300 nem 400 marcos como é a maioria.

ENVIAMOS CATALOGOS E MINUCIOSAS INFORMAÇÕES, SEM COMPROMISSO, A QUEM NOL-OS PEDIR. DIRIGIR-SE A'

ABILIO MURCE & C.ia — **Rua Theophilo Ottoni, 66**

"WARREN"

Automoveis de esmerada fabricação, elegentes e de relativo pequeno custo

LEE & VILLELA

137, Rua da Quitanda, 137 — Rio de Janeiro

SHERLOCK

O christianissimo chefe de Policia estava ruminando medidas de salvação religiosa no seu lindo gabinete quando o continuo lhe entregou um enveloppe em que se liam estas palavras: *Importante! Para ser entregue nas proprias mãos do Sr. chefe de policia.*

S. Ex. rasgou o enveloppe e no cartão que elle encerrava leu: «Ao Sr. chefe de policia do Rio de Janeiro o policia amador Sherlock Holmes pede uma conferencia.»

S. Ex. deu um pulo tão grande como o tombo de Paulo na estrada de Damasco e disse, de olho esbugalhado, para o continuo:

— Mande entrar immediatamente essa rarissima preciosidade.

O continuo desappareceu alipede e logo — alto, magro, bem escanhoado, correctamente vestido — Sherlock Holmes entrou.

O chefe, sem preambulos de pragmatica, antes com apressada benevolencia evangelica, atirou-se ao pescoço de Holmes:

— Bemvindo seja o benemerito servidor da humanidade policial a esta sacrilega cidade onde a religião tanto necessita da sua famosa argucia. Que deseja? Em que lhe posso ser util? Falle, mande, ordene, está em sua casa, eu obedeço.

Desembaraçando-se dos affectuosos braços do insigne chefe, Holmes declarou que estava cançado e pedio licença para sentar-se.

— Pois não. Sentemo-nos.

Sentaram-se ambos, lado a lado, no mesmo sofá. O chefe, prendendo entre as suas as mãos habilissimas de Holmes, contemplava-o extatico, como se visse o Jesus Christo da policia.

— Dize! Fala! Que queres?

Holmes, com a sua celebrada calma, falou:

— Ganhei todas as glorias que um policia poderia ganhar no velho continente, onde fiz numerosos discipulos que me substituem com vantagem, sem que se note a minha falta.

— Você é religioso?

— Muito!

— Logo vi.

— Porque? perguntou Holmes.

— Porque é um algibe de modestia.

Holmes sorrio e continuou:

— Sonho louros noutras terras e vindo, por amor ao pittoresco e tambem pelo desejo de estudar os processos de gatunagem adoptados nas bellas regiões tropicaes, armar as minhas tendas nesta cidade, peço-lhe uma collocação na policia.

O chefe cahio de joelhos ergueu uma prece agradecida ao Altissimo e disse-lhe:

— Ficas sendo o meu alter-ego.

Holmes, curvando-se carregado de gratidão, perguntou:

— E quaes são os seus, isto é os meus, eu os nossos deveres?

— Zelar pelo pudor publico, defender e propagar a religião e ajudar a missa.

— Cumprirei com enthusiasmo e facilidade essas piedosas obrigações. Ufano-me de meu catholicismo e cumpro com tal fervor as leis da caridade que antes de vir á presença de V. Ex. distribui pelas egrejas todo o dinheiro que possuia, de modo que estou a nenhum.

— Grande alma! Não te constranjas! Dize a quantia que necessitas. Eu t'a emprestarei por conta dos teus ordenados.

— Quinhentos mil réis, respondeu Holmes com a secca simplicidade de um inglez.

O chefe de policia tirou de sua farta carteira uma nota de quinhentos mil réis e passou-a a Holmes. Este recebeu-a, guardou-a e pedio licença para retirar-se afim de tratar de sua installação e tendo prometido voltar no dia immediato para iniciar a sua labuta, sahio, acompanhado até á porta da rua pelo chefe, que ao vel-o desapparecer dobrou os joelhos e murmurou a sua segunda prece.

Passaram-se quinze minutos. De prompto irromperam lamentos angustiosos no gabinete do grande chefe. Os policiaes correram afflictos a soccorrel-o.

— Que foi?

— Prendam Sherlock Holmes!

— Sherlock! Onde está Sherlock?

— E' um homem que acompanhei até á porta da rua, explicou o chefe.

— Esse não é é Sherlock, é o celebre gatuno *Beiço Rachado*; affirmou um guarda civil.

— Patife! exclamou o chefe, desfallecendo.

— Que foi?

— Roubou-me um crucifixo de ouro!

O Sr. José Verissimo está gravemente enfermo de caiporismo. A sua temperatura literaria tem soffrido tanto que até Osorio Duque Estrada já lhe dá pancadas.

A restauração

— Então seu Manoel quando vem a Monarchia?

— Ora não me fale... Em vez da invasão do Couceiro tivemos mas foi a invasão nos cofres da Liga.

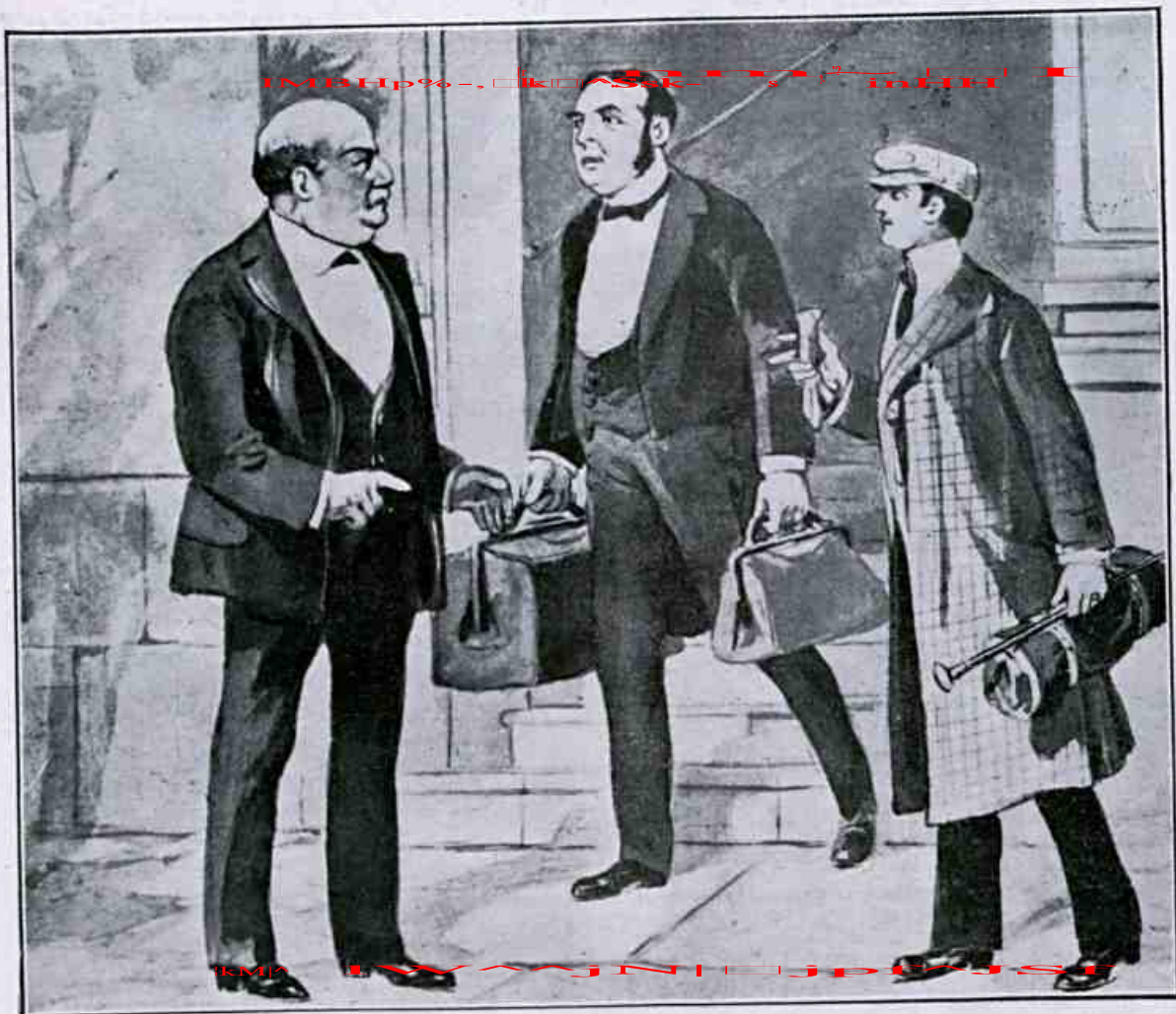
* * * Eil-o, aureolado da gloria que lhe vem de illustres avós guerreiros e de pacato pae presidente, eil-o, na Camara, já deputado, entre rasteiras admirações, o moço tenente *Princez*. Eil-o! E' o inatingivel arbitro, o supremo director da politica e da administração do Brasil. Paira alto, dominando as multidões com a sobranceria altiva de solitario monte erguido na lisura extensa dos descampados. Acima d'elle ninguem. Ao seu lado, como o Padre Eterno ao lado resplandecente de Jesus, a esbatida figura marechalicia de seu pae. Aos seus agaloados pés — nós, todos nós, os que tendes fardas e os que não as temos... E vencido, humilhado, sem prestigio, o senador Pinheiro Machado, tristemente, resignadamente governa o todo-poderoso Marechal Fonseca... Eil-o, o moço Tenente Princez. Namora-o, fixando-lhe docemente o affago seductor dos olhos, um deputado que deseja para um filho o logar de fiscal do imposto de consumo na remota cidade de Sant'Anna de Arrebenta Rabichos. Inutil namoro! E' mui alto ministro da Fazenda o sagaz opportunista Xico Salles cuja soberba astucia não lhe permitte desafiar as indomaveis coleras do vencido senador Pinheiro Machado. Eil-o, o moço Tenente Princez. Um joven camarada do exercito, sonhando com uma facil transferencia para o seu Estado natal, envolve-o num longo olhar esperançoso. E' vã a sua esperança. Na pasta da Guerra o cavilloso general Vespasiano de Albuquerque representa a vencida humilhação do senador Pinheiro Machado... Eil-o, o moço Tenente Princez. Um airoso official da Marinha, almejando aperfeiçoar o curso de machinas nos *boulevards* de Paris, mostra-lhe os labios encrespados por um sorriso. Perde, porém, o seu crespo sorriso... E' ministro da Marinha, sob as ousadas dragonas do almirante Belfort, o humilhado senador Pinheiro Machado... Eil-o, o moço Tenente Princez... Contempla-o, meigo e tremulo, a certa distancia, um funccionario do Archivo, desejoso de uma licença remunerada. Dispende sem resultado a sua tremula meiguice. E' ministro da Justiça o Sr. Rivadavia Corrêa, de cujas ligações com o senador Pinheiro Machado o moço Tenente Princez tem abundosas provas amargas... Eil-o, na Camara, cercado de considerações, o moço tenente Princez... Olha-o com timida languidez, um pallido engenheiro que espera um promettido logar n'uma estrada de Ferro, mas é um esforço sem resultado o da sua timida languidez. O humilhado senador Pinheiro Machado é o ministro da Viação chamado José Barbosa Gonçalves... Eil-o, o moço Tenente Princez! Atira-lhe acenos affectuosos de intimo, o seu barbeiro querido, ao qual garantiu um rendoso accesso na secretaria do ministro da Agricultura. Gasta sem exito os seus affectuosos acenos o amavel barbeiro: o ministro Pedro de Toledo é amigo e correligionario do vencido senador Pinheiro Machado... Eil-o, o moço Tenente Princez. Segue-o, collando-se-lhe á sombra augusta, um antigo consocio da Liga Pro-Hermes, actual candidato a um modesto emprego em qualquer consulado. Infeliz! O illustre ministro das Relações Exteriores, o fino opportunista Lauro Muller, é incapaz de offender a alquebrada humilhação do vencido senador Pinheiro Machado... Eil-o, já deputado, na Camara Federal, o moço Tenente Princez: — está cercado de humildes dedicações, é o adorado filho de seu pae, é a maior personagem da Republica, é o primeiro cidadão da Patria, offega cheio de gloria, arfa ao peso terrivel de tanto poder, vai estourar de importancia... e não nomeia um continuo.

Epitaphio ourofinense

Aqui jaz preclarissimo estadista
Que ao mesmo tempo conseguia ser
Um consummado artista:
Nas horas de ocio o seu maior prazer
Era tocar requinta.
No governo valeu por mais de trinta,
Taes foram as façanhas
Que praticou na terra abençoada
De alterosas montanhas,
Cujo valor saber ao certo quiz,
Deixando-a por dez lustros empenhada
Num agiota em Paris.

JEAN GRIMACE

Realisa-se um concurso de 2ª entrancia no Thesouro Nacional.

O governo já tomou as necessarias providencias para que o concurso seja feito com a regularidade legal de modo que não sejam prejudicados os direitos dos candidados que estiverem competentemente habilitados por *pistolões.*

(CONSELHO DE UM PAE A' SEU FILHO)

Ouve este conselho meu filho: Seja onde for, nunca te esqueças de trazer comtigo os

COMPRIMIDOS "BAYER"
DE ASPIRINA

pois que é um medicamento poderoso que, por completo, cura: **DORES DE CABEÇA E DE DENTES, NEVRALGIAS, CONSTIPAÇÕES, ETC.**

QUEM VIÁJA deve sempre trazel-os comsigo, e, se por acaso, se acabarem, póde sempre obtel-os, porque em todo o mundo se encontram.

Questões grammaticaes

GENEROS

Ainda não foi explicado por grammatico algum, desde Timon de Athenas até Sotero dos Reis, tambem de Athenas, isto é, de S. Luiz do Maranhão, o motivo pelo qual se diz o *genero* das palavras e não o *sexo* das palavras, quando, de accôrdo com a doutrina antropomorphica, esta ultima expressão é mais correcta.

Genero, como sabem todas as pessoas versadas em historia natural, é a synthese das especies, de modo que dizer genero masculino, genero feminino, genero neutro, é empregar expressões arbitrarias. Isto posto, aconselhamos, de uma vez por todas, que se empregue a palavra sexo em vez da palavra genero para exprimir a masculinidade, a feminilidade e a neutralidade vocabular.

A's pessoas que acharem os periodos supra muito difficeis pedimos que nos avisem, afim de os traduzirmos para outros mais faceis.

Em portuguez, como sabem as pessoas, cada vez mais raras, que se dão ao luxo de estudar essa lingua, as palavras ou são masculinas ou femininas. Exemplo: *Pão de Assucar*, masc.; *Gazeta de Noticias*, fem.; *surucucú*, epic. A's palavras epicenas, isto é, que pertencem a ambos os sexos, hermaphroditas portanto, é costume pospôr os adjectivos *macho* e *femea*, salvo quando se antepõe o artigo. E', porém, necessario em obediencia á syntaxe de concordancia, dizer: surucucú-femeo e cobra-macha, ao contrario do que, sem fundamento algum, ensinam os grammaticos.

Em algumas linguas, devido á difficuldade de determinar o sexo de certas palavras, resolveram crear o sexo neutro; a nosso vêr, porém, isso deu um grande par de botas, mórmente nas linguas em que já havia baralhamento dos outros dous sexos, como, por exemplo, no allemão, em que o burro é masculino, o gato feminino e o cavallo neutro.

Pela nomenclatura vulgar ha, além das palavras epicenas, ou de genero duplo, as chamadas obscenas, ou de genero livre, geralmente pouco admittidas entre pessoas sérias.

O modo de se verificar o sexo das palavras é apparentemente muito simples: si terminam em *o* são masculinas e si terminam em *a* são femininas; mas as excepções, muito numerosas, é que atrapalham a gente. Quasi todas as lettras do alphabeto servem de terminação, de modo que só os grammaticos, e isso mesmo quando já estão no fim da vida, é que pódem á primeira vista determinar-lhes o sexo.

Assim pois, o unico conselho que podemos dar ás pessoas desejosas de fallar correctamente é trazerem sempre no bolso (as senhoras na bolsa, que é o feminino) um pequeno diccionario — o pequeno Larousse, por exemplo.

FILO-LOGO

Mais uma affirmação de muito valor

Fazendo uso do «Petroleo Olivier», para os cabellos, consegui extinguir a caspa que tanto incommodo me causava.

Assim, em beneficio dos que procuram allivio para esse parasita cruel, sinceramente aconselho o uso desse exterminador da caspa e poderoso tonico para o cabello.

Rio, em 10 de Setembro de 1907.

TENENTE ARTHUR DE CALASANS

Vende-se o **PETROLEO OLIVIER**
nas boas perfumarias, pharmacias, drogarias
no deposito geral:

Perfumaria A "Garrafa Grande

66 — RUA URUGUAYANA — 66

Cuidado com as muitas imitações.

UM SEGREDO

BEM BAIXINHO.

UMA NOVIDADE: A Bonificação da conhecida e barateira **Fabrica Chantecler.**

TARDE VENIENTIBUS OSSA!!!

Não percam a occasião!!! Tão bella!!!

---

57 - Rua da Carioca - 57

TELEPHONE, 182

SALGADO IRMÃOS

A MULHER — Pára, miseravel!

O BUSTO DE BEETHOVEN — (indignado) Execute as minhas musicas só no auto-piano Gunther!

AGENTES:

Severo Dantas & C.

41 — RUA SETE SETEMBRO — 41

Rio de Janeiro

MACHINA DE ESCREVER

SMITH

A UNICA MACHINA DE ESCREVER
ATÉ HOJE CONHECIDA
COMO SENDO A **MELHOR**

CLUBS

Casa Standard - Rio